



DANIELA MELO, CIENTISTA POLÍTICA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BOSTON

'Trump só aceitará os resultados se eles lhe forem favoráveis'

→ P 2 E 3



Jackie Ricciardi

POLITÉCNICOS

Portalegre recebe Jornadas sobre a família

Politécnico de Lisboa reforça alojamento

Beja e Alqueva juntos em pós-graduação

Politécnico de Coimbra tem campeãs mundiais

Poliemprende com vencedores

→ P 10, 16, 17 E 19

PARA JÁ É UMA RECOMENDAÇÃO

Telemóveis na escola com proibição à vista

→ P 4

UNIVERSIDADES

UBI tem projeto premiado

UÉvora: Miguel Araújo vence prémio internacional

→ P 7

POLITÉCNICOS

IPCB faz curso para estrangeiros

IPS: estudantes aprendem na China

→ P 9 E 11

PAULO DIMAS, CEO DO CENTRO PARA A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESPONSÁVEL



'Temos de formar mais pessoas em IA'

→ P 22 E 23

IPCA

Luís Montenegro inaugura laboratório

→ P 12

POLITÉCNICOS

Politécnico de Leiria tem cursos grátis

→ P 13

Politécnico de Santarém investe sete milhões

→ P 14

IPGuarda inova na investigação

→ P 15



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander



DANIELA MELO, CIENTISTA POLÍTICA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BOSTON

‘Trump só aceitará os resultados se eles lhe forem favoráveis’

‡ Há 26 anos a residir nos Estados Unidos, Daniela Melo antevê «volatilidade» e «instabilidade social» após as eleições de 5 de novembro, caso Donald Trump seja derrotado por escassa margem.

Falamos, precisamente, no dia em que se comemora mais um aniversário (23 anos) dos atentados do 11 de setembro. É uma data ainda muito presente no dia a dia dos americanos ou o tempo

mitigou essa memória traumática?

Vim para os Estados Unidos em 1998, por isso, vivi de muito perto esses acontecimentos. Foram dias verdadeiramente alucinantes. Eu estava na Uni-

versidade do Connecticut, onde me instalei quando cá cheguei. 23 anos depois continua, de facto, a ser uma data muito importante, em particular para as gerações que têm uma memória clara desse dia e das conse-

quências para o país, especialmente na primeira década do século. O país fez um prolongado luto e sofreu uma espécie de stress pós-traumático. É de facto um acontecimento que faz parte da memória cultural dos Estados Unidos, mas que começa a ser diluído nas gerações mais novas. É o caso dos meus alunos que não têm uma recordação direta do 11 de setembro. Em suma, há um maior equilíbrio na forma como se pensa esse dia fatídico.

Apesar de a ameaça terrorista estar ainda sempre presente, o paradigma mudou, com a emergência de um mundo multipolar. Parece que o inimigo não está tanto no exterior, mas sim dentro de casa. Há casos da constituição de milícias através da internet, já para não falar dos ataques quase diários em escolas. Há um temor ao chamado terrorismo doméstico?

Quanto aos ataques às escolas, essa é uma realidade para a qual a sociedade americana está quase anestesiada. São ações levadas a cabo pelos chamados «lobos solitários», facilitadas pelo acesso às armas. Só que o tema está de tal forma politizado e polarizado, que passou ao lado do debate Trump-Harris. As milícias organizadas, muitas delas neonazis ou de extrema-direita, são um problema que não é de hoje, só que se tem agravado, não só aqui, também na Europa. O sistema multipolar e a emergência das redes sociais e aplicações, como o Telegram, permitiram uma mobilização pública e a amplificação deste tipo de organizações a uma escala transnacional. São veiculadas mensagens de ódio e confrontacionais. Nos Estados Unidos temos, por exemplo, o caso dos “Proud Boys”. Só que o próprio discurso destas organizações tem sido, de alguma maneira, normalizado por personalidades com a projecção mediática de Donald Trump, nos Estados Unidos, ou Nigel Farage, no Reino Unido.

Já estamos em contagem decrescente para as eleições americanas de 5 de novembro.

Quem ganhou o debate entre Donald Trump e Kamala Harris?

Trump teria ganho o debate se no dia seguinte a conversa girasse em torno dos avanços e recuos de Kamala Harris em certas políticas. Mas nada disso aconteceu. A conversa nacional foi sobre os momentos mais erráticos e de descontrolo do ex-presidente Trump. Kamala Harris fez o que tinha que fazer, foi controlada, sóbria e não teve hesitações nas respostas que deu. E basicamente conseguiu encurralar Trump, que passou o debate a defender-se. Kamala teve o mérito de mostrar aos americanos o lado volátil de Trump.

Há quem diga que ela vestiu a pele de procuradora, ou seja, a profissão exercida no passado...

Parece-me uma análise razoável do que vimos. Ela preparou-se muito bem e conseguiu alguns momentos em que falou diretamente para o público em casa. Lançou vários iscos que o adversário foi constantemente mordendo. Ele permitiu que ela o irritasse. E Trump irritado, não tem freios.

O debate Kennedy/Nixon, o primeiro a ser transmitido na TV, a 26 de setembro de 1960, é um clássico dos manuais de comunicação política. Contra todas as expectativas, o confronto entre ambos alterou o previsível triunfo de Nixon. Na era das redes sociais e da informação abundante é hoje menos crucial uma vitória num debate televisivo?

A televisão continua a ser um meio muito importante, com um impacto imediato para milhões e milhões de pessoas. Permite comunicar uma diversidade de situações: a linguagem corporal, o tom, a postura. As audiências apontam que mais de 50 milhões de americanos viram o debate de 10 de setembro. Acredito que as pessoas que não viram o debate na TV serão influenciadas, posteriormente, nas redes sociais. Quer pelos vídeos, quer pelos “soundbytes” ou pelas opiniões dos analistas.

A tentativa de assassinato a 14 de julho na Pensil- ❧

Publicidade

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!

OFERTA FORMATIVA '24/'25

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional*
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar**
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística*
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade***
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança****
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

* Vai funcionar em Odemira | ** Vai funcionar em Beja e Odemira
*** Vai funcionar em Almodôvar | **** Vai funcionar em Ourique



vânia, o desastroso debate de Biden e a posterior desistência do presidente em funções. Com tudo isto, a vitória de Trump parecia desenhar-se. Foi o ex-presidente que perdeu fôlego ou Harris a recuperar terreno de forma surpreendente?

Ambas as coisas. Foi um verão histórico e alucinante do ponto de vista político. Nos meses de maio, junho e julho, Trump conquistou várias vitórias políticas e judiciais, projetando a impressão de estar a ganhar em todas as frentes. Ganhou, sem margem para dúvidas, no debate perante um Biden muito debilitado e teve o seu momento áureo na convenção republicana, após ter sobrevivido milagrosamente a um atentado. As sondagens davam-no a liderar nos Estados-chave. Talvez por isso, a escolha de J.D. Vance para vice-presidente não foi estratégica. Normalmente, o n.º 2 da administração da Casa Branca deve complementar as debilidades do presidente. Marco Rubio seria uma melhor opção, por ser latino e possuir um perfil nacional. Mas tudo leva a crer que J.D. Vance, que apenas traz uma amplificação das qualidades e defeitos de Trump, foi uma escolha direta do ex-presidente.

Entretanto, Biden desiste da candidatura e tudo muda...

Após o anúncio da desistência de Joe Biden, Kamala Harris entrou muito forte e conseguiu unir o seu partido e consolidar o apoio democrata. A convenção de Chicago correu muito bem. Ela conseguiu não cometer erros e aos poucos foi conquistando os americanos. Surgiu uma dinâmica ganhadora pouco vista. Acredito que vão ser editados muitos livros de ciência política e de história americana sobre os episódios que se sucederam este verão.

Tudo aponta para que a chave da vitória esteja nos chamados “swing states”, que podem pender para republicanos ou democratas. Quais serão os campos de batalha decisivos?

As sondagens dizem que os candidatos estão muito próximos, com ligeira vantagem de um ou de outro nesses cerca de sete Estados. Parece que apenas no Winsconsin as projeções apontam que a vantagem de Harris já ultrapassa

a margem de erro. Mas o Arizona, o Nevada e fundamentalmente a Pensilvânia – precisamente onde Trump sofreu o atentado – serão Estados cruciais para determinar o vencedor.

Quantos votos valerá o apoio manifestado pela cantora mais famosa do mundo, Taylor Swift, à candidata democrata?

Vale certamente mais do que todos os apoios já manifestados por outras celebridades. Naturalmente com um especial impacto no eleitorado jovem. Taylor Swift tem aquilo que em ciência política se designa por “soft power”, o poder de influenciar muitas pessoas. Muito mais do que Oprah Winfrey ou até um Barack Obama. É um impacto que tem um alcance geracional. É sabido que a afluência às urnas nos Estados-chave será determinante. Isto porque é mais fácil convencer um jovem a juntar-se a um protesto, do que a ir votar. Conseguir que um jovem vote pela primeira vez pode constituir uma forte possibilidade de criar um eleitor para o resto da vida. Quero recordar que, em 2020, quando Biden ganhou (e foi o candidato que Taylor Swift apoiou), a cantora apelou aos jovens para se recensearem e quase de imediato surgiram centenas de milhares de novos eleitores o que demonstra o seu poder de influência.

Se Trump perder resgatará, novamente, a narrativa da fraude eleitoral de 2020?

Certamente. Ele já começou a preparar terre-

no para questionar um eventual desaire. Trump só aceitará os resultados se eles lhe forem favoráveis. Sem imunidade presidencial, não terá argumentos para protelar os casos judiciais que sobre si pendem. Em suma, se sair derrotado, tudo isso lhe cairá em cima. Esta é uma luta de vida ou de morte para ele, existencial, eu diria.

E se sair vitorioso?

Se ele ganhar, fará um ajuste de contas. Como ele, aliás, também já admitiu, ao referir que a administração Biden utiliza a máquina judicial para o atacar. Mas, como se espera, se o resultado eleitoral final for muito renhido (pode haver alguns Estados com recotagem de votos durante vários dias), confesso que o meu maior medo é a volatilidade e a instabilidade social que poderemos vir a ter entre o dia da eleição (5 de novembro) e o dia da tomada de posse (21 de janeiro). Haverá, certamente, um grande potencial para a constituição de motins e ataques organizados. E a invasão ao Capitólio ainda está muito presente na memória de todos.

Para finalizar, sei que é “board chair” do jornal “online” «The New Bedford Light», na cidade onde vive, no Massachusetts. Este projeto, assente numa “startup” não lucrativa na área dos media, é uma reação ao progressivo definhamento do jornalismo um pouco por todo o mundo?

Sim. Trata-se de um projeto comunitário iniciado por mim, em 2019, juntamente com um

grupo de aproximadamente uma dezena de pessoas, ligadas à cidade de New Bedford, no estado de Massachussets, onde vivo. Motivo: a dificuldade em aceder, a nível local, a informação credível. Nos anos 80 e 90, nos Estados Unidos, assistiu-se a uma reestruturação da indústria dos meios de comunicação social, com o Estado a permitir que os grupos mais fortes comprassem os pequenos jornais, rádios e televisões, formando grandes conglomerados. Os órgãos de dimensão local ou regional foram os mais penalizados. As novas plataformas de comunicação, em especial as redes sociais, acentuaram a quebra de confiança e a própria ligação entre o público e o jornalismo. Está provado que um eleitorado que tem acesso a notícias da sua cidade ou região é um eleitorado que participa e vota. Pelo contrário, a falta de notícias locais desmobiliza o interesse das pessoas pela política. Com esta iniciativa procurou-se também questionar os poderes instalados na cidade, apostando no jornalismo de investigação e também na área das artes e da cultura, preenchendo igualmente o vazio informativo deixado pelo fim de muitos títulos de pequena dimensão.

Qual é o modelo de negócio em que está assente o projeto?

A lógica de vender jornais em papel e adquirir publicidade está esgotada. Criámos um modelo sem fins lucrativos, com um quadro de diretores independente da direção editorial. O jornal digital é de acesso gratuito e vive à base de donativos. Em três anos, conseguimos angariar mais de 4 milhões de dólares. O projeto tem tido um sucesso extraordinário, com reconhecimento local e também a nível nacional. Quero destacar também o envolvimento cívico que o «The New Bedford Light» gerou. O que é muito reconfortante nos dias que correm. ■

Nuno Dias da Silva

Jackie Ricciardi / The New Bedford Light

CARA DA NOTÍCIA

Um «farol» de informação

¶ Daniela Melo, 43 anos, nasceu em Felgueiras. Emigrou, aos 17 anos, com a família para os Estados Unidos onde permanece desde 1998. Sem planos para regressar ao país que a viu nascer, a luso-americana é cientista política e professora do departamento de Ciências Sociais da Universidade de Boston. É doutorada em Ciência Política pela Universidade de Connecticut, tendo a sua tese sido sobre «A organização dos movimentos feministas em Portugal na transição democrática». Tem o bacharelato em Italiano e Relações Internacionais pelo Connecticut College. Reside desde 2008 em New Bedford, cidade portuária no sul do Estado de Massachusetts, tendo assumido o cargo de “board chair” do jornal local digital «The New Bedford Light». Analisa a realidade política americana para vários órgãos de comunicação social portugueses, sendo comentadora residente na CNN-Portugal. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PARA JÁ É UMA RECOMENDAÇÃO DO GOVERNO

Telemóveis na escola com proibição à vista

✚ O Governo vai recomendar às escolas a proibição do uso de telemóvel nos 1.º e 2.º ciclos e restrições no 3.º ciclo, garantiu o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

Para já as medidas serão de adesão voluntária por parte das escolas, mas o seu impacto será avaliado ao longo do próximo ano letivo e o executivo não fecha a porta à proibição do uso de 'smartphones' em contexto escolar, em função dos resultados.

Em conferência de imprensa, no final da reunião do Conselho de Ministros, Fernando Alexandre explicou que as recomendações da tutela passam por proibir a entrada ou uso de telemóveis nos espaços escolares nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Dias depois, o governante referiu à comunicação social que a recomendação está a ser bem aceite pelas escolas. "Até agora, de tudo o que eu ouvi e li, parece-me que aquilo que o Governo propôs foi bem recebido"

No caso do 3.º ciclo, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação recomenda a implementação de medidas que restrinjam e desincentivem a utilização dos telemóveis, sendo que no ensino secundário os próprios alunos deverão estar envolvidos na definição de regras.



Fernando Alexandre não fecha a porta à proibição do uso de 'smartphones' em contexto escolar

"O que iremos fazer durante o próximo ano letivo é garantir que há condições dentro da escola para que essa recomendação possa ser executada", disse o ministro, adiantando que o MECI vai publicar também guiões para as escolas e famílias.

De acordo com a apresentação projetada durante a conferência de imprensa, estão previstas exceções, por exemplo, para os alunos com "muito baixo domínio da língua portuguesa", para

que os telemóveis possam servir como instrumento de tradução, ou para aqueles que "beneficiem comprovadamente de funcionalidades do 'smartphone' por razões de saúde".

O governante explicou que as recomendações anunciadas não põem em causa o "comprometimento total" do Governo com as novas tecnologias e a digitalização, mas sublinhou que a evidência científica sobre o uso de telemóveis não pode ser ignorada.

"Hoje, temos muita evidência de que a utilização de 'smartphones' pode ser uma desvantagem para as aprendizagens e temos também muita evidência de que, em determinadas idades, pode deteriorar o bem-estar das crianças", referiu.

Atualmente, a definição das regras para o uso de telemóveis estão nas mãos das escolas, no âmbito do regulamento interno, uma autonomia defendida pelo Conselho das Escolas no ano passado.

Segundo o MECI, apenas cerca de 2% dos agrupamentos restringiram ou proibiram a utilização no espaço escolar no ano letivo passado.

Fernando Alexandre explicou ainda que as recomendações do Governo assentam no princípio de que as escolas devem ser espaços seguros, ao mesmo tempo que preparam os alunos para o "mundo real onde a tecnologia existe", e de que a política pública deve ser baseada em evidência e na avaliação de impacto.

Em função dos resultados da avaliação de impacto, o ministro admitiu a necessidade de rever o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, para incluir a proibição do uso de telemóvel. ■

Publicidade

A nova agenda ilustrada, de Luísa Ferreira Nunes, é em 2025, dedicada a felinos.

No seu 21º aniversário, o Diário Ilustrado explorou temas como as florestas amazónicas, savanas e desertos africanos e Ártico, entre muitas outras regiões.

Cada volume celebra a biodiversidade do mundo natural através de aguarelas e textos, destacando também as ameaças enfrentadas por esses ecossistemas e as iniciativas de conservação.

RVJ editores Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

Agenda 2025

"GATOS SELVAGENS"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda
(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual



TEATRO DA COVILHÃ

Desertuna sobe ao palco

✚ ‘Desertuna Sinfónico’ é o título do novo espetáculo que a Tuna Académica da Universidade da Beira Interior (Desertuna) e a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAU) estrearam no passado dia 14 de setembro, pelas 21h30, no Teatro Municipal da Covilhã.

Com arranjos para orquestra

realizados pela mão do conceituado músico e compositor, Bernardo Lima, e dirigidos pela batuta do Maestro Tiago Oliveira, este espetáculo visa receber cerca de 100 músicos no retorno da Desertuna ao palco que a viu crescer contando com espectadores de todo o país para celebrar este marco histórico na cultura beirão. ■



PROJETO INTERNACIONAL T4GREEN

Educação em debate na Covilhã

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu, de 9 a 13 de setembro, um conjunto alargado de representantes de organizações de relevo da Arménia, no âmbito da sua participação no projeto T4Green – Transforming Teacher Education for Green and Digital Transition in Armenia and Moldova.

O projeto destina-se a promover a transição verde e digital na formação de professores, através da partilha de conhecimentos e boas práticas entre os países participantes. Nomeadamente na Arménia e Moldávia, é esperado que tenha “um enorme impacto na formação de professores, influenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas para as gerações futuras”, refere a apresentação do T4Green.

“O objetivo dos trabalhos passou por apresentar aquilo que tem vindo a ser desenvolvido nas nossas universidades, e em Portugal no geral, de modo a forne-

cer-lhes contributos que possam posteriormente aplicar nos seus próprios contextos educativos”, refere Sandra Soares, docente do departamento de Física e coordenadora do projeto na UBI.

O evento reuniu elementos das instituições intervenientes no projeto, que estão sediadas em cinco países: Portugal, Espanha, Chéquia, Moldávia e Arménia. Da Arménia está prevista a participação do reitor, vice-reitores e presidentes das Faculdades de Educação e Pedagogia das Universidades de Yerevan e Shirak, além de outros responsáveis académicos e membros do parlamento arménio com a tutela da Educação.

O T4Green – Transforming Teacher Education for Green and Digital Transition in Armenia and Moldova é financiado pelo Erasmus+ KA2. O projeto é liderado pela universidade de Yerevan e tem como parceiros, além da UBI, universidades da Moldávia, Espanha e Chéquia. ■



EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Misericórdia assina com 21 universidades e politécnicos

✚ A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através da Valor T, assinou um protocolo com a DGES - Direção Geral do Ensino Superior e 21 instituições de ensino superior, tendo como objetivo a melhoria da empregabilidade de pessoas com deficiência, potenciando os recursos científicos, técnicos e humanos existentes e criando pontes entre diferentes agentes que podem fazer a mudança.

Assinaram o acordo as universidades Católica Portuguesa;

Algarve, Aveiro, Beira Interior; Coimbra; Évora; Lisboa; Lusófona, Minho, NOVA de Lisboa, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro e ISCTE; e os politécnicos de Beja; Castelo Branco; Coimbra; Leiria; Santarém; Setúbal; Viseu e Porto.

Na assinatura do protocolo, que decorreu na Sala de Extrações, estiveram presentes Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação - Ministério da Educação, Ciência e Inovação, Clara Marques Mendes, secretária de

Estado da Ação Social e da Inclusão, Joaquim Mourato, diretor da Direção-Geral do Ensino Superior, Vanda Nunes, diretora da Valor T e os representantes das instituições de ensino, todos recebidos por Paulo Sousa, Provedor da Misericórdia de Lisboa, que sublinhou a “mais-valia que um trabalho em parceria entre a Santa Casa e as instituições de Ensino Superior pode ter na promoção da empregabilidade dos diplomados portadores de deficiência”. ■

MIGRAÇÕES E DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO

UBI e Iscte no Fundão

✚ A Universidade da Beira Interior e o Iscte-Instituto Universitário de Lisboa organizaram este mês de setembro a 2.ª edição do curso ‘Migrações e Desafios da Integração’, na Academia Mais Integração – A+I (Centro de Migrações do Fundão), no âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara Municipal do Fundão e as duas instituições de Ensino Superior.

A iniciativa visa melhorar a preparação de profissionais em matérias como políticas migratórias, aspetos burocráticos, desafios de acolhimento e integração de migrantes. E, tal como aconteceu na edição de junho, o número de inscritos foi significativo (44 pessoas), sendo a sua proveniência diversificada, de Norte a Sul do País.

As entidades a que estão ligados profissionalmente também dão conta da relevância do curso para os profissionais que estão no terreno, em instituições públicas ou privadas, a lidar com a chegada e a integração de estrangeiros. Estiveram presentes elementos da AIMA – Agência para a Integração, Migra-



ções e Asilo, ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho, Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Instituto da Segurança Social, além de autarquias, agrupamentos de escolas, associações locais e entidades ligadas à saúde.

Os participantes puderam adquirir conhecimentos sobre migrações, fluxos internacionais contemporâneos, indicadores estatísticos, quadros legais, políticas públicas e desafios da sua concretização e análise da complexidade do fenómeno migratório em Portugal. Terão oportunidade de desenvolver com-

petências relacionais, de comunicação e de interação.

O programa integrou conferências com convidados de perfil académico ou que testemunham as estratégias implantadas em diversos organismos. Entre os convidados desta parte do programa estiveram José Reis (AIMA), Sónia Pereira (ex-Alta Comissária para as Migrações), Inês Amaro (ISS), Nuno Sampaio (Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação), Peter Scholten (Universidade de Roterdão) e Paulo Pedroso (ISCTE). ■

INNOVATION PRIZE RE-UNITA

Projeto da UBI premiado

‡ A solução Pav-OK!, que propõe um sistema inovador de diagnóstico para pisos rodoviários e aeroportuários, foi premiado com o segundo lugar no concurso Innovation Prize 2024 Re-UNITA.

Desenvolvido pelos docentes Bertha Santos e Pedro G. Almeida (ambos do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura) e Paulo Fazendeiro (Departamento de Informática), o “Advanced Management of Transport Infrastructure Pavement Condition Pav-OK!” faz uma abordagem tecnológica inovadora e de baixo custo para a recolha e processamento digital e inteligente de dados relativos ao estado da superfície de pavimentos rodoviários e aeroportuários.

“O projeto visa ultrapassar as limitações dos métodos tradicionais e apoiar o diagnóstico da qualidade e a gestão de pavimentos com recurso a novas tecnologias e ao potencial da Inteligência Artificial (IA)”, segundo os autores.

O prémio Innovation Prize 2024 foi entregue no início de julho conferência final do projeto Re-UNITA, realizada em Pau. A



competição foi disputada por 16 projetos, de diversas áreas como desporto, energias renováveis e línguas, provenientes de seis universidades da aliança UNITA – Universitäts Montium.

O primeiro prémio foi para o MUS-ESP, da Universidade de Saragoça (UNIZAR), de Espanha, e o terceiro para a proposta “Tips – M”, projeto da Universidade de Torino (UNITO).

O “Re-UNITA: Research for UNITA”, que termina este ano, foi um projeto iniciado em 2021 pelas seis universidades que compunham a UNITA, entre as quais a UBI. Com um financiamento de dois milhões de euros do programa H2020, destinou-se a criar um ambiente propício para o aparecimento de uma agenda partilhada de investigação e inovação dentro da UNITA. ■



REDE DE PROVEDORES

Rosa Vasconcelos reeleita

‡ A Provedora do Estudante da Universidade do Minho, Rosa M. Vasconcelos, tomou posse como presidente da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante do Ensino Superior (RPE) na sexta-feira, 6 de setembro, no final do XIII Encontro Nacional de Provedores do Estudante, realizado na Universidade do Minho, após ter sido eleita com um programa sob o mote ‘Continuando o Caminho: + Rede + Partilha + Eficácia’.

A professora da UMinho, que também integra a direção da Rede Iberoamericana de Provedores, identificou como metas para este mandato a promoção de uma maior integração e colaboração entre os Provedores de Estudantes, o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições de ensino, empresas e outras entidades relevantes, bem como a defesa dos interesses e necessidades dos Provedores de Estudante junto das autoridades governamentais e outras instâncias relevantes. ■

PRÉMIO DE ARQUITETURA LUIZ CONCEIÇÃO

Estudantes de Arquitetura em destaque

‡ Helena Baltasar dos Santos, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura, da Universidade da Beira Interior (MIA.UBI), arrecadou o 1.º lugar do Prémio de Arquitetura Luiz Conceição, com o projeto “Espaço para o Adeus às Obras, Morille, Espanha”.

O trabalho resultou de uma iniciativa que teve lugar em abril de 2023, no qual 70 estudantes de Arquitetura da UBI se deslocaram à ETSAVA em Valladolid, para um intercâmbio entre alunos e docentes das duas escolas. Numa experiência de colaboração em registo de atelier vertical, estudantes de 1.º ano do MIA.UBI e estudantes de 4.º ano da ETSAVA Proyectos V - Espacios Públicos de grandes Luces desenvolveram um exercício sobre um mesmo espaço.

O exercício na UBI, subordinado ao tema ‘Espaço para o Adeus às Obras’, consistiu numa intervenção relacionada com o Cemitério de Arte em Morille, Salamanca, uma obra dos artistas espanhóis Domingo Sánchez Blanco (1955-) e Javier Utray (1945-2008), cujo propósito é o soterramento de peças de reconhecido valor artístico e/ou vinculadas ao âmbito da arte de vanguarda, partindo da ideia que o próprio soterramento não é mais importante que o processo de enterrar.

Neste contexto, os estudantes de arquitetura foram convidados a desenvolver uma intervenção em sintonia com o espaço – um espaço acolher o momento simbólico do “último adeus” às obras a soterrar. Este trabalho foi desenvolvido em colabo-



ração com o Ayuntamiento de Morille.

O Prémio de Arquitetura Luiz Conceição também colocou em destaque Sara Pinto,

Maria Cavaleiro e Carolina Azevedo (1.º ano) e Letícia Marie Mendes (3.º ano) – com dois trabalhos – entre os finalistas do referido prémio.

A competição é promovida pelo ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, com o intuito de homenagear o Arquiteto e Professor e, simultaneamente, distinguir trabalhos de alunos do 1.º Ciclo de estudos em Arquitetura, inscritos em instituições de ensino nacionais e internacionais.

A equipa da disciplina Projeto do 1.º ano do MIA.UBI integrou os docentes Rita Ochoa, João Sequeira, Miriam Ruiz Íñigo e Pedro Isaac Brandão, enquanto a de Projeto, do 3.º ano, foi formada pelos docentes Jorge Marum, Pedro Gadanho e Rogério Galante. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO

Aveiro premiada

‡ A Universidade de Aveiro (UA) foi distinguida com uma menção honrosa no prémio Award for Excellence in Internationalisation, atribuído pela European Association for International Education (EAIE). O prémio reconhece instituições de ensino superior que se destacaram na implementação de soluções inovadoras e inclusivas na área da internacionalização, contribuindo para moldar a educação internacional de forma responsável e com impacto significativo.

A UA foi destacada como “altamente recomendada”, tendo o júri da EAIE destacado os resultados obtidos e pelas ambições futuras no campo da internacionalização. Esta distinção sublinha o percurso consistente que a instituição tem seguido desde 2018, reforçando o compromisso da instituição em continuar a promover a educação internacional de excelência. ■



DOS PSICÓLOGOS

Projeto UÉ vence prêmio da Ordem

✚ O projeto “Mais-UÉ, Mente Ativa e Inteligência Socioemocional no Ensino Superior”, da Universidade de Évora, venceu o Prémio de Boas Práticas Sul 2024, atribuído pela Delegação Regional do Sul da Ordem dos Psicólogos, divulgou a academia.

Para a reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vasconcelos Vilar, trata-se de “um reconhecimento do compromisso contínuo” da academia alentejana “em proporcionar uma expe-

riência educativa inclusiva e de qualidade, focada particularmente no bem-estar integral dos estudantes”.

“E torna-se ainda mais relevante com o recente anúncio do Governo em disponibilizar consultas de psicologia para estudantes do ensino superior”, acrescentou, garantindo que “a saúde mental tem sido, e continua a ser, uma prioridade para a Universidade de Évora”. ■

Lusa ✚



COM A ARTMOZ

Évora faz protocolo para bienal cultural

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de assinar um protocolo de colaboração com a ARTMOZ - Associação Cultural, de Estremoz, que abrange a organização e divulgação da Bienal Internacional do Alentejo (BIALE).

Em comunicado, a academia alentejana explicou que a BIALE, cuja primeira edição foi realizada em março de 2023, “visa trazer

ao Alentejo as mais relevantes expressões da arte contemporânea”, nacionais e internacionais.

Além da organização do evento, o acordo que vai ser assinado “prevê a participação ativa” dos estudantes de cursos de Artes Plásticas da Universidade de Évora nas atividades da bienal, especialmente através da BIALE Jovem, revelou a UÉ. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Miguel Araújo ganha prêmio internacional

✚ O professor do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora e Titular da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade da Universidade de Évora (UÉ), Miguel Bastos Araújo, acaba de ser galardoado com o prêmio internacional “Marsh Award for Climate Change Research”.

O galardão - que será entregue na Reunião Anual da Sociedade Britânica de Ecologia que decorre de 10 a 13 de dezembro, no centro de convenções de Liverpool (Inglaterra) - é atribuído anualmente pela Sociedade Britânica de Ecologia com vista a reconhecer um trabalho de investigação de excelência com impacto significativo no desenvolvimento da ciência da ecologia ou na sua aplicação.

Citado na nota enviada à nossa redação pela Universidade, Miguel Araújo diz-se “honrado por ter recebido vários prêmios nacionais e internacionais de prestígio ao longo da minha carreira. No entanto, dado que realizei a maior parte da minha formação académica na Grã-Bretanha, ser reconhecido pela British Ecological Society pela minha investigação tem um significado especial para mim”.

O docente e investigador revela, na mesma nota, que a sua investigação “é mais conhecida pelo de-



Miguel Bastos Araújo lidera a Cátedra Rui Nabeiro

envolvimento de modelos de distribuição de espécies, que assumem que as espécies respondem a fatores ambientais, como o clima, de uma forma individualista. Estes modelos baseiam-se na premissa de que, embora as interações bióticas influenciem a ocorrência e a coexistência de espécies a nível local, o seu impacto macroecológico é mínimo quando comparado com os principais fatores ambientais. Recentemente, começámos a investigar as interações bióticas de uma perspetiva diferente. Em vez de nos concentrarmos na forma como estas interações podem afetar a distribuição de espécies individuais, estamos a examinar a

forma como as interações bióticas são influenciadas pelo ambiente. Por exemplo, se o clima influencia os tipos de interações bióticas num determinado local, podemos mudar o foco das nossas previsões e abordar uma questão muito mais importante. Em vez de prever como as espécies respondem às alterações ambientais, o nosso objetivo é prever como as alterações ambientais irão alterar a composição e a função dos conjuntos de espécies”.

A UÉ recorda que Miguel B. Araújo foi primeiro português a surgir no ranking que apresenta os mil cientistas climáticos mais proeminentes do mundo. ■

RESIDÊNCIA EM ÉVORA

Royal Prime já abriu

✚ A Reitora da Universidade de Évora destacou o contributo que residência de estudantes da Royal Prime tem no aumento da oferta de alojamento em Évora. Hermínia Vasconcelos Vilar falava à margem da inauguração daquele espaço, inaugurado no dia 5 de setembro, em Évora. Localizada na Tapada do Matias, esta nova residência oferece 220 camas, já todas reservadas.

Hermínia Vilar, citada em nota enviada ao Ensino Magazine, recordou que “a Universidade de Évora também se mantém empenhada em expandir o alojamento social, especialmente para estudantes com menores recursos financeiros”.

A reitora referiu ainda que “a Universidade, em conjunto com a Câmara Municipal de Évora, está a desenvolver um protocolo com o objetivo de aumentar gradualmente o número de estudantes beneficiados por este apoio”.

O empreendimento, que atingiu a sua capacidade máxima em 27 de



agosto, destaca-se pelos serviços exclusivos oferecidos aos estudantes, como ginásio, biblioteca, piscina de água salgada aquecida, jacuzzi, e várias salas para atividades sociais e de estudo.

Os residentes também têm acesso a uma sala de eventos, que pode ser reservada gratuitamente, e os apartamentos estão totalmente equipados com ar-condicionado, internet de alta velocidade e cozinha completa. A empresa já planeia uma expan-

são em janeiro de 2025, quando serão adicionadas 110 camas, aumentando a capacidade total para 330.

Todos os quartos dispõem de casa de banho privada, ar-condicionado e internet de alta velocidade. As mensalidades, que variam entre 495 e 648 euros, incluem acesso a uma ampla gama de serviços, como ginásio, piscina aquecida, biblioteca e lavandaria nas áreas comuns. Além disso, há uma mercearia de apoio no local. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Reitora reforça palavras de Montenegro

‡ A reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vasconcelos Vilar, saudou “o empenho e interesse” do primeiro-ministro na abertura do curso de Medicina na academia, manifestando o desejo de que arranque “quanto mais depressa melhor”.

“O Governo, pela pessoa do senhor primeiro-ministro manifestou o seu apoio a esta oferta formativa [em Évora] e eu só posso agradecer e saudar esta iniciativa”, afirmou a responsável, em declarações à agência Lusa.

Hermínia Vasconcelos Vilar falava a propósito do anúncio de abertura de mais dois cursos de Medicina, em Évora e Vila Real, feito pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, no dia 14 de agosto, na Festa do Pontal, do PSD, em Quarteira, concelho de Loulé, Faro.

Assinalando que o “empenho e interesse” do governante não é novo, a reitora frisou que este apoio vem na sequência da autorização da atribuição do direito de superfície de um terreno do Estado, em Évora, para a construção da Escola de Saúde da UÉ.

Quanto ao processo de criação do curso, a responsável lembrou que a proposta de Mestrado Integrado em Medicina, que engloba licenciatura e mestrado, foi submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em março.

“Iniciou-se um caminho e, agora, estamos à espera das opiniões e das dúvidas que vierem da agência de acreditação [em relação à proposta da UÉ] para seguirmos o processo”, salientou.

Questionada sobre os prazos do processo de avaliação da proposta, Hermínia Vasconcelos Vilar respondeu que “a A3ES e o painel [de pe-



Hermínia Vilar, reitora da UÉ

ritos] que vier a ser nomeado é que marcam o calendário”.

“Esperamos, num futuro próximo, ter essa oferta e quanto mais depressa melhor”, sublinhou, advertindo, porém, que “a formação em medicina é de seis anos”.

Segundo a reitora da UÉ, a pretensão da academia alentejana começar a formar médicos “não é nada de novo”, já que faz parte de “uma estratégia iniciada, há alguns anos atrás, de diversificação da oferta na área da saúde”.

“Queremos, com esta oferta, reforçar a capacidade que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem de dar apoio à população nos diferentes pontos do seu território e também colaborar e contribuir para a resolução dos problemas” no setor, adiantou.

Por outro lado, venceu a responsável, um curso de Medicina na UÉ

“faz todo o sentido” para que o Hospital Central do Alentejo, que está em construção em Évora, “também ganhe a dimensão que merece” e exista uma complementaridade entre as instituições.

A Universidade de Évora pretende criar novas instalações, num terreno que o Estado lhe vai ceder, junto ao futuro Hospital Central do Alentejo, para as escolas de Saúde e Desenvolvimento Humano e Superior de Enfermagem São João de Deus, esta atualmente situada junto ao Hospital do Espírito Santo de Évora.

As futuras instalações passarão a acolher os cursos da Escola de Enfermagem e as licenciaturas em Ciências do Desporto, Reabilitação Psicomotora e Ciências Biomédicas e o mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas, da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

EU Green com boas práticas

‡ A Universidade de Évora promoveu, no passado dia 10 de setembro, uma sessão dedicada à partilha de experiências, boas práticas e oportunidades de financiamento conjunto no domínio da Sustentabilidade.

O evento decorreu no Centro Tecnológico Gil Eanes, Casa Cordovil, e foi desenvolvida no âmbito da Aliança EU GREEN, uma rede composta por nove universidades europeias que partilham o foco em todas as dimensões da Sustentabilidade, desde a investigação científica até à inovação social e tecnológica.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, sublinha a importância desta rede para a internacionalização e investigação da instituição, destacando o papel central que a Aliança EU GREEN

desempenha na criação de sinergias entre a academia e a sociedade.

O evento reuniu os principais stakeholders da região e teve como objetivo fomentar a cooperação entre diferentes agentes, numa abordagem que visa promover soluções sustentáveis para os desafios globais.

Recorde-se que um dos principais objetivos desta Aliança é a construção de um ecossistema de inovação, que facilite a colaboração entre as universidades e os territórios onde se encontram inseridas. A partilha de experiências e a criação de soluções conjuntas permitem responder de forma eficaz aos desafios atuais e futuros, reforçando a ligação entre o ensino superior, a comunidade e as empresas, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Claustros receberam The Gift

‡ Os Claustros do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora acolheram, na noite de 14 de setembro, o concerto do grupo português “The Gift”, numa organização conjunta com o Novo Banco.

A banda portuguesa apresentou o espetáculo “Coral Histórico”, numa iniciativa que junta a música ao património.

“Para além de uma extensa digressão por teatros, todos eles esgotados, a banda pensou que estas canções poderiam ser mostradas a mais pessoas. Da história patrimonial que o nosso País tem, surgiu o mapa perfeito para deixar que soem as canções deste Coral. Apresentar um

espetáculo imersivo em espaços que dignifiquem, que alimentem e que deixem propagar as ondas emocionais deste disco”, explica a Banda portuguesa na apresentação do espetáculo que está a percorrer alguns locais históricos do país.

Os The Gift pretendem “levar um Coro Clássico e a Eletrónica dos The Gift aos espaços que têm história dentro, revisitando o passado com o som do presente tendo toda uma História para abraçar, para incluir”.

O concerto realizou-se no ano em que se assinala o meio século da fundação da Universidade de Évora. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Presidente do CG foi preletor em curso no México

‡ O presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora e diretor do Ensino Magazine, João Carrega, foi um dos preletores do curso de verão promovido na Cidade do México e que contou com a presença de oradores de áreas e países distintos.

O curso, desenvolvido pelo projeto de aprendizagem sensorial “Tú mi inspiración” do Centro de Estudos na Cidade do México, e coordenado pela docente e investigadora Daniela Torres, tem como objetivo abordar com os alunos experiências profissionais e de contexto.

Embora o curso fosse aberto a vários níveis de ensino, do pré-escolar ao universitário, a sessão em que participou o jornalista português, foi desenvolvida numa lógica de integração e de igualdade de oportunidades, tendo como alunos crianças do 1.º ciclo de escolaridade. A importância do estudo e do acreditar em si próprios foi uma das mensagens deixadas por João Carrega.

A participação neste curso partiu de um convite da própria Daniela Torres. “Mais do que fazer uma comunicação procurei falar com as crianças e mostrar-lhes um pouco



do nosso país, de Castelo Branco e de Évora, de que não podem haver

sonhos impossíveis, mesmo que nos seus percursos surjam muitas dificuldades, e que a formação escolar é um caminho seguro para o seu futuro”, refere João Carrega que ficou surpreendido com as questões colocadas pelos mais novos, sobretudo “quando procuraram saber como é que, no futuro, podem vir estudar na Universidade de Évora ou noutras instituições portuguesas”.

Para aquele responsável, “a participação no Curso ultrapassou as expectativas. Falar para crianças é sempre um desafio que aumenta

quando perante nós temos alunos de tenra idade de um país e um contexto completamente diferente do nosso. A Cidade do México tem mais de 25 milhões de habitantes, ou seja duas vezes e meia a população portuguesa. Os contextos socioeconómicos muitas vezes não são fáceis e a segurança é um problema. Mas vi no olhar daqueles pequenos-grandes alunos confiança e vontade de aprender. É através destes projetos que a Daniela Torres está a concretizar naquela cidade, que se abrem horizontes e se constrói o futuro”. ■

2025

IPCB com 28,4 milhões de euros de orçamento

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) apresentou um orçamento para 2025 no valor de 28,4 milhões de euros, que engloba 20,3 milhões do Orçamento do Estado, 4,6 em receitas próprias e 3,4 milhões em projetos.

“O projeto de orçamento encontra-se alinhado com a política estratégica definida para a instituição e com resultados conhecidos ao nível do crescimento do número de alunos, da estabilização e promoção da carreira dos trabalhadores docentes e não docentes, e do investimento ao nível da aquisição de equipamentos e requalificação das instalações”, explicou, em comunicado, o presidente do IPCB, António Fernandes.

Em traços gerais, o valor de 28.407.168 euros contempla 20.318.346 euros de Orçamento do Estado (OE), cerca de 4,6 milhões de euros em receitas próprias e aproximadamente 3,4 milhões de euros em projetos.

“Para 2025, a dotação



do OE atribuída ao IPCB é de 20.318.346, tendo o IPCB decidido transferir desde já 300.000 euros para os Serviços de Ação Social da instituição”, lê-se na nota.

Quanto aos Serviços de Ação Social do IPCB, o projeto de orçamento para 2025 é de 838.618 euros.

“A receita divide-se entre os 300.000 euros provenientes

do OE (a aplicar na íntegra em despesas com pessoal) e 538.618 euros (499.199 em 2023) resultantes da venda de bens e serviços, onde se incluem as receitas relativas ao

alojamento em residências e a concessões de bares, cantinas, máquinas de venda automática e lavandaria, bem como ao aluguer de espaços”, sintetizou a instituição.

No âmbito das receitas próprias do IPCB, e no que concerne à requalificação de edifícios, o orçamento prevê 145.000 euros (100.000 euros em 2024), sendo que se anteveem algumas obras de requalificação no âmbito de projetos em fase de aprovação.

O projeto de orçamento pressupõe ainda uma verba de 250.000 euros relativa a aumentos estimados com custos de funcionamento ao nível energético.

“A verba da dotação orçamental destina-se fundamentalmente a fazer face aos encargos previstos com pessoal, sendo que cobre 84% dessas despesas. O restante é financiado através de receitas próprias e imputação de recursos humanos em projetos”, concluiu. ■

ORÇAMENTO

IPCB faz cursos para estrangeiros

‡ O Politécnico de Castelo Branco está a desenvolver dois Blended Intensive Programmes (BIP) durante o mês de setembro. O primeiro decorreu de 9 a 13 de setembro em Castelo Branco, com a presença de 20 estudantes oriundos de 3 instituições de ensino superior europeias: Faculty of Engineering in Rijeka (Croácia); University of Maribor (Eslovénia) e University of Peloponnese (Grécia).

Organizado pelo IPCB, em colaboração com a Universidad de Burgos (Espanha), este BIP intitulado “Digital Transformation in sparsely populated and transboundary regions: Initiatives and case studies”, aborda a transformação digital em territórios escassamente povoados. A parte letiva envolve uma componente virtual com um total de 4 sessões (12 horas) e uma componente presencial que decorrerá na Escola Superior de Tecnologia do IPCB.

Tem como objetivos aumentar a Literacia Digital, através do desenvolvimento de uma



compreensão mais profunda das tecnologias, ferramentas e tendências digitais, melhorando a alfabetização digital, bem como aproveitar recursos digi-

tais de forma eficaz em vários contextos pessoais e profissionais; melhorar a capacidade de resolução de problemas, através da análise e resolução

de problemas complexos relacionados com a transformação digital, aperfeiçoando o pensamento crítico e as habilidades de resolução de problemas no

processo; e expandir e diversificar a rede profissional, através da possibilidade dos participantes se conectarem com colegas, mentores e outros estudantes de diversas origens e localizações geográficas, promovendo potenciais colaborações.

Para além da componente letiva o BIP inclui um conjunto de atividades, tais como a visita ao Centro de Empresas Inovadoras, à Fábrica da Criatividade e a empresas do parque industrial de Castelo Branco, assim como algumas atividades de lazer (Trail na Amieira do Tejo).

Já nos dias 16 a 20 de setembro, terá lugar o Blended Intensive Programme “Healthy Campus 4 All: health and well-being through relaxation and conscious breathing” como uma componente online de 4 sessões (16 horas), e uma componente presencial de 5 dias (35 horas) que decorrerá no ginásio e nas salas de aula da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB. ■

XII JORNADAS SOBRE A FAMÍLIA EM PORTALEGRE

Saúde Mental em foco

As escolas superiores de Saúde, e de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre, a EAPN-Rede Europeia Anti Pobreza (Núcleo Distrital de Portalegre) e a Câmara de Portalegre, realizam, a 1 de outubro, as XII Jornadas sobre a Família.

Este evento, que decorre no Campus Politécnico de Portalegre, tem como objetivo promover o debate

reflexivo sobre o papel, importância e exigências da Família nos novos contextos e vivências sociais, este ano incidindo sobre as questões relacionadas com a temática “A Saúde Mental na Família – Conhecer para Fazer”.

Durante a manhã, estará em destaque o Programa Nacional de Saúde Mental, com abordagem às várias vertentes da Saúde Mental.

No período da tarde, estarão disponíveis, mediante inscrição prévia, quatro workshops: O Impacto das Questões da Identidade de Género na Saúde Mental; Técnicas de Relaxamento: o Papel na Gestão da Saúde Mental; A Saúde Mental Infanto-juvenil: como lidar com os Jovens e O Papel da Musicoterapia na Promoção da Saúde Mental. ■



FOOD STUDIES PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Portalegre recebe congresso

O Politécnico de Portalegre acolhe, de 2 a 4 de outubro, a 14ª Conferência Internacional sobre Food Studies, que pela primeira vez se realiza em Portugal. A iniciativa é organizada pela coordenação do mestrado em Design de Identidade Digital da ESTGD-IPP Portalegre e pela Food Studies Research Network, fórum de discussão sediado nos Estados Unidos, que agrega instituições de ensino superior e entidades do ramo alimentar, de vários países.

A conferência terá lugar no Campus Politécnico de Portalegre e online, estando confirmada a presença de uma centena de investigadores de todo o mundo.

Com foco na valorização do património cultural, gastronómico



e territorial, neste evento serão abordados temas relacionados com a produção de alimentos e sustentabilidade; alimentação, nutrição e saúde; políticas e culturas alimentares.

A maioria das conferências promovida pela Food Studies Research Network tem sido realizada na América do Norte, tendo a do ano passado decorrido no México, na Universidade de Guadalajara. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Presidente do PRR visita obras

Pedro Dominginhos, presidente da Comissão de Acompanhamento do PRR, visitou, no dia 29 de agosto, as obras que o Politécnico de Portalegre tem em curso com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência.

Acompanhado pela Presidência do Politécnico de Portalegre, o responsável deslocou-se ao local onde decorrem as empreitadas das futuras residências de estudantes, financiadas no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES – PRR).

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que “a par das obras em curso, de ampliação e beneficiação da Residência dos Assentos e de adaptação do edifício da Rua Mouzinho de Albuquerque, recentemente foi publicado novo anúncio para a empreitada da futura Residência de Estudantes do Palacete Visconde de Cidraes, situada



na Rua 5 de Outubro, e foi aprovado o investimento na futura Residência da Abrunheira, no Bairro da Ratinha, que por si só representará um acréscimo de 203 camas”.

Para além de conhecer in loco os projetos das futuras quatro novas residências, Pedro Dominginhos esteve no Campus Politécnico de Portalegre, no local onde está a ser construída a Escola de Pós-Gradação. O projeto enquadra-se no âmbito do Consórcio Meridies, liderado pelo Politécnico de Portalegre, em parceria com os politécnicos de Beja, Santarém e Setúbal e a Universidade de Évora e representa um investimento de cerca de 3,5 milhões de euros (aos quais acresce IVA), integrado no Programa Impulso Adultos e financiado na totalidade pelo PRR. Visando ■

da Higiene Oral, que se tenham destacado nas suas práticas e contribuam para a saúde oral da comunidade.

COOPERAÇÃO

São Tomé e Príncipe visita Portalegre

Politécnico de Portalegre recebeu a visita de uma comitiva de São Tomé e Príncipe, constituída por técnicos governamentais das áreas da conservação da natureza, ambiente e energia.

No encontro, que decorreu a 27 de agosto, na BioBIP, foram dados a conhecer os projetos do âmbito das energias renováveis, em desenvolvimento no Politécnico de Portalegre e no Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias (CoLAB BIOREF), bem como o próprio centro de experimentação semi-industrial na área da bioenergia.

A comitiva foi recebida pelo coordenador do VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, Paulo Brito, e elementos do polo do CoLAB BIOREF, sediado no Campus Politécnico, tendo a visita sido organizada por solicitação do Centro da Biomassa para a Energia (CBE), no âmbito de uma parceria com São Tomé e Príncipe.

Para o Politécnico de Portalegre esta foi mais uma oportunidade para incremento da proximidade com o país de origem de muitos dos seus estudantes internacionais. ■



PORTALEGRE

Docente do Politécnico recebe prémio europeu

O coordenador da licenciatura de Higiene Oral do Politécnico de Portalegre, Mário Rui Araújo, foi distinguido com o European Award of Distinction for Dental Hygienists de 2024, na categoria Academia.

O prémio é atribuído pela Sunstar Foundation e a European Dental Hygienist Federation, em seis categorias, mediante candidatura, e valoriza o trabalho dos profissionais da área

da Higiene Oral, que se tenham destacado nas suas práticas e contribuam para a saúde oral da comunidade.

O Politécnico de Portalegre congratula-se com esta distinção, que evidencia o trabalho desenvolvido por Mário Rui Araújo, na Escola Superior de Saúde, no âmbito da docência e coordenação do curso de Higiene Oral e da prestação de serviços na Clínica de Higiene Oral. ■

FUNDAÇÃO JOSÉ NEVES APOIA ESTUDANTES IPS com 46 bolsas

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) é uma das mais de 30 instituições de ensino parceiras da Fundação José Neves (FJN), no âmbito do programa Income Share Agreement (ISA-FJN), que pretende viabilizar o prosseguimento de estudos a quem se veja impedido de o fazer por falta de recursos financeiros.

Esta parceria vem proporcionar aos estudantes do IPS o acesso a um programa pioneiro a nível nacional, cujo intuito é apoiar o acesso à formação e a aquisição de competências através da atribuição de bolsas de estudo correspondentes ao valor da propina. “Estudas primeiro. Pagas quando começares a trabalhar” é a premissa do programa ISA-FJN, o que significa que o montante da bolsa atribuída é reembolsável, devendo ser retribuído à FJN quando o estudante já estiver no mercado de trabalho e a auferir um salário acima de um determinado valor.

Depois de verificar se o curso que vai frequentar é elegível, o estudante interessado deverá efetuar a respetiva candidatura no portal da fundação. Caso a candidatura reúna os requisitos para ser aprovada, a FJN efetuará o pagamento da propina do curso diretamente à instituição de ensino.

No caso do IPS, foram considerados elegíveis para apoio um total de 46 cursos, entre CTeSP, pós-graduações e mestrados, abrangendo várias áreas dentro das Tecnologias e Engenharias, Ciências Empresariais, Educação, Ciências Sociais e Desporto.

Podem beneficiar do programa ISA-FJN os estudantes do ciclo normal de educação e também os profissionais que já estejam no mercado de trabalho, mesmo que se encontrem numa situação de desemprego, mas que queiram apostar no desenvolvimento das suas competências. ■



CANDIDATURAS A CTESP

Procura sobe mais 45%

✚ Concluído o período de candidaturas para acesso aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) para o ano letivo 2024/2025, o Politécnico de Setúbal (IPS) apresenta um crescimento expressivo de 45,37%, ou seja, um total de 4 101 candidaturas, em comparação com as 2821 recebidas no ano anterior, revelando um aumento substancial em todas as escolas da instituição.

Para Rodrigo Lourenço, vice-presidente do IPS para o Ensino e Aprendizagem, a “existem múltiplas razões que podem contribuir para

tal, sendo que naturalmente a natureza e a qualidade das formações oferecidas é uma delas”.

Os CTeSP têm a duração de dois anos letivos, incluindo um período de seis meses de estágio no último semestre. Esta estrutura proporciona aos estudantes uma formação prática e orientada para o mercado de trabalho. A conclusão de um CTeSP oferece duas vantagens significativas: permite a entrada direta no mercado de trabalho e/ou a possibilidade de prosseguir os estudos para uma licenciatura. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

(chamada para a rede fixa nacional)



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Estudantes aprendem na China

✚ Três estudantes do Politécnico de Setúbal (IPS) participaram este verão num programa de mobilidade de curta duração, realizado na Zhejiang Normal University (ZJNU), na China, e que contemplou uma formação intensiva nos domínios científicos da química e dos materiais.

A experiência de enriquecimento curricular, da qual beneficiaram dois estudantes de Engenharia Biomédica (mestrado) e um outro de Biotecnologia (licenciatura), enquadra-se num convénio internacional assinado em julho último entre o IPS e esta instituição de ensino superior chinesa, visando a cooperação no âmbito da docência e da investigação, bem como a promoção de programas de mobilidade académica.

O ZJNU Global Chemistry and Materials Science Talent Innovation

Camp é um programa intensivo assente na cooperação interdisciplinar que, através de atividades de investigação inovadoras, procura despertar o interesse e o entusiasmo dos estudantes pela pesquisa científica, ao mesmo tempo que pretende captar jovens talentos internacionais interessados em prosseguir estudos neste estabelecimento de ensino chinês.

Seminários e palestras, visitas a laboratórios e centros de investigação e sessões práticas de partilha de conhecimentos foram algumas das componentes desta semana de trabalho, estruturada em três módulos. No final, os estudantes participantes tiveram a oportunidade partilhar uma apresentação com os resultados das suas aprendizagens.

Para Ruben Gomes, estudante

de Engenharia Biomédica na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), esta experiência representou “uma oportunidade de evolução, a nível profissional e pessoal”. No campo académico, o estudante explica que “pôde vivenciar a seriedade e o empenho que os estudantes chineses investem no trabalho de investigação”, o que lhe inspirou “um novo espírito de dedicação”, nomeadamente para “enfrentar a tese” de mestrado que tem por diante.

No plano pessoal, Ruben Gomes destaca o reforço da capacidade de adaptação face às diferenças culturais, o que o motiva para futuras experiências académicas internacionais, novamente na China ou, com maior probabilidade, em território europeu. ■

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DISTINGUIDAS

Galardão Eco-Escolas garantido

✚ As cinco escolas do Politécnico de Setúbal (IPS) foram distinguidas, pela sexta vez consecutiva, com o galardão Eco-Escolas pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo 2023/2024, com o envolvimento da comunidade académica e local.

Reconhecido como um dos primeiros “eco-politécnicos” do País, o IPS renova esta distinção, merecendo o aval da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), que gere em Portugal este programa internacional de educação para o desenvolvimento sustentável.

No ano letivo considerado, destacam-se como ações de relevo a plantação de um pequeno bosque mediterrânico no campus de Setúbal, projeto que envolve a comunidade académica e a região e que surge como mais um contributo da instituição para o enriquecimento da biodiversidade local, contemplando exemplares de 40 espécies da flora nativa.



A instituição deu também continuidade ao ciclo de debates sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que cumpriu uma terceira edição, e inaugurou o ciclo mensal de cinema ‘CO2 - Conversa, Olha, Ouve’, que abordou igualmente a temática da sustentabilidade, sendo pretexto para várias conversas com especialistas e representantes de estruturas da sociedade civil sobre

as questões levantadas na tela.

Outro evento em estreia foi a Semana da Sustentabilidade, uma organização conjunta de toda a comunidade académica, que assinalou o Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho, com uma programação de palestras e exposições de cinema sobre os ODS, feiras sustentáveis e solidárias, uma exposição e um pedipaper para trabalhadores sobre a biodiversidade dos campi do IPS. ■



Luís Montenegro inaugurou o LISA em Esposende

IPCA

Montenegro inaugura laboratório

✚ O Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, inaugurou, no passado dia 28 de agosto, o Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar (LISA) do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Esposende.

De acordo com o IPCA, o novo espaço reforça a concretização do Ensino Superior em Esposende, estando o IPCA a funcionar neste município desde 2021 em instalações provisórias.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Maria José Fernandes, presidente do IPCA, lembrou que a criação do Polo de Esposende, através do LISA, é “o concretizar de um sonho do atual Presidente da Câmara Municipal de Esposende e do anterior presidente do IPCA, João Carvalho”, para quem “a formação superior é o melhor legado

que podemos deixar aos jovens, adultos, às empresas e às regiões, e por isso a inauguração do LISA é a materialização deste legado”. De resto o anterior presidente da instituição acabaria por ser recordado e homenageado pelo novo laboratório durante a sua inauguração.

No ano em que o IPCA celebra 30 anos de existência, a Presidente recordou ainda a todos os presentes a contribuição do Politécnico para a “democratização do acesso ao Ensino Superior, pois dos 74 estudantes iniciais, o IPCA contará neste próximo ano letivo com mais de 7500”.

Na mesma nota a instituição explica que o LISA representa um investimento de cinco milhões de euros integralmente suportado pela Câmara de Esposende, facto que levou o Presidente da autarquia a

sugerir que o poder central venha a atenuar o “enorme esforço financeiro” numa obra concluída “em tempo recorde”.

Luís Montenegro acentuou o investimento na Educação, perante a presença do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, lembrando que “é a educação que democratiza a sociedade”, afirmou dizendo querer um país com uma cultura de valorização própria. Luís Montenegro apontou, ainda, o IPCA como um bom exemplo de crescimento. “Há 30 anos eram 76 alunos e agora são 7500. Em 30 anos esta instituição cresceu cerca de cem vezes. A cada ano o IPCA teve um salto de 3,3% em relação ao ano anterior. Um crescimento com qualidade e resultados”, salientou. ■

CÁVADO E AVE COM 14 PROJETOS EM CURSO

22 milhões de investimento

✚ De acordo com os dados publicados no portal ‘Mais Transparência’, o Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem um total de 14 projetos em execução, que somam um financiamento global de 21,72 milhões de euros. Destes, recebeu já nove milhões de euros, correspondendo a 41,7% do valor total aprovado, reforçando a sua capacidade para contribuir para o desenvolvimento regional e nacional.

Entre os projetos apoiados pelo PRR, destaca-se a Residência de Estudantes INBarcelos, inaugurada em janeiro deste ano, com um financiamento aprovado de dois milhões e 282 mil euros, integrada no Programa Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAES). O espaço tem

disponíveis 62 camas.

Em fase de execução está a Residência de Estudantes ‘Alojamento Estudantil do IPCA/B-CRIC’, que custará cinco milhões de euros e ficará concluída em junho de 2025, disponibilizando 133 camas, incluindo três destinadas a estudantes com mobilidade condicionada.

Além do financiamento de infraestruturas, o IPCA tem em curso projetos na área do ensino, de mais de 11 milhões de euros, destacando-se os programas ‘Impulso Jovens STEAM’ e ‘Impulso Adultos’, financiados pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), através do PRR. Os programas visam aumentar as competências dos jovens e adultos, com um financiamento total de 9,8 mi-

lhões de euros, a aplicar até 30 de junho de 2026.

Na área da investigação e inovação, o IPCA, regista um financiamento em execução de 3,175 milhões de euros, com cinco projetos aprovados no âmbito das Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial: AM2R - Agenda Mobilizadora para a inovação empresarial do setor das Duas Rodas, Transição para uma Fábrica do Futuro, Embalagem do Futuro, FAIST - Fábrica Ágil Inteligente Sustentável e Tecnológica e HfPT - Health from Portugal, e um projeto no âmbito da medida Rede Nacional de Polos de Inovação Digital (DIH), o projeto ATTRACT - Pólo de Inovação Digital para Inteligência Artificial e Computação de Alto Desempenho. ■

3500 CANDIDATURAS À 1.ª FASE

CTeSP são sucesso em Barcelos

✚ O número de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) aumentou cerca de 15% face ao ano passado, tendo subido para 3422 candidaturas para as 1852 vagas disponibilizadas, evidenciando a elevada procura por parte dos estudantes.

Para este ano letivo a grande novidade é a abertura do LISA - Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar, inaugurado na semana passada em Esposende pelo Primeiro-ministro, onde funcionarão os CTeSP em Gestão de

Restauração e de Bebidas, Inovação Alimentar e Artes Culinárias, Apoio à Gestão, Industrialização e Serralharia Digital (Otiima Academy), Marketing Digital e Social Media e, ainda, Turismo de Desporto e Atividades Náuticas.

A 2ª fase de acesso aos CTeSP acontece a partir do dia 18 de setembro, pelo que os estudantes não colocados poderão voltar a candidatar-se às vagas sobranes a partir dessa data. Os resultados da 1ª fase do concurso de acesso aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais do IPCA estão disponíveis online. ■



ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO

Diretora toma posse

✚ Liderar uma eEscola que promete ser um centro de referência na formação de profissionais altamente qualificados é o desafio assumido por Carolina Vila-Chã, a primeira diretora da Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos (ESDBESB), situada na Rua de Vila Flôr, em Guimarães.

Na tomada de posse, a 3 de setembro, aquela responsável destacou a importância do “crescimento da instituição e do seu impacto na comunidade, agora através das áreas da atividade física, do desporto e do bem-estar, em que os mais recentes avanços tecnológicos serão um importante aliado na formação de profissionais cada vez mais qualificados, capazes de desenvolver e dinamizar intervenções com real impacto na comunidade e, mais importante, na qualidade de vida das pessoas”.

Nesta fase inicial de atividades, afirma, os desafios serão inúmeros, desde a criação de ambientes e infraestruturas adequados à formação de qualidade de futuros profissionais da área da atividade física e do desporto, até à criação, a curto prazo, de novos cursos que respondam às necessidades reais

da região. A Escola será também a primeira a arrancar fora do Campus do IPCA, pelo que a Diretora revelou que haverá um especial cuidado no acompanhamento dos estudantes para que se sintam integrados no espírito académico e no espírito do IPCA.

Já a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, felicitou a nova diretora, confiante de que a Escola surge num momento em que as áreas do desporto e da saúde ganham um protagonismo renovado, tanto em termos de políticas públicas como de interesse social. “Estamos certos de que a Escola Superior de Desporto, Bem-Estar e Sistemas Biomédicos do IPCA se tornará um espaço de excelência, inovação e investigação, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e para a formação de profissionais que farão a diferença na sociedade”. Maria José Fernandes lembrou, ainda, que este será provavelmente o seu “último projeto estruturante, que nasce por uma vontade própria do IPCA de responder aquilo que a região precisa”, já que, até agora, não havia no distrito oferta de ensino superior na área do desporto. ■

NACIONAL DE ENGENHARIA

Daniel Barros
vence prêmio

¶ Daniel Silva Barros, estudante do curso de mestrado em Engenharia Informática, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), acaba de ser distinguido pela Ordem dos Engenheiros – Região Norte (OERN) como um dos Prêmios de Mestrado.

Natural de Arcos de Valdevez, o estudante apresentou como candidatura ao prêmio o tema da sua dissertação de mestrado, que se centra no desenvolvimento de uma aplicação para análise de redes, com o objetivo de aferir a qualidade de serviço prestado por empresas. “Ver que o meu trabalho tem valor e é reconhecido a nível nacional é muito positivo”, afirmou, o estudante de 28 anos.

Além de estudante, Daniel Silva Barros é também investigador no Centro de Interface Tecnológico Industrial (CiTin), em Arcos de Valdevez, tendo conseguido aliar a sua experiência na investigação industrial com a formação académica, o que considera determinante para o sucesso do projeto. ■

VIANA DO CASTELO

Politécnico
mantém platina

¶ O Politécnico de Viana do Castelo acaba de ver renovado o certificado de Platina, atribuído pela FISU – Federação Internacional de Desporto Universitário, no âmbito do programa ‘Healthy Campus’ – Campus Saudável, que visa reconhecer as instituições que se destacam pela implementação das melhores práticas nos domínios da promoção do bem-estar, saúde e qualidade de vida das respetivas comunidades.

A renovação foi confirmada na sequência da auditoria realizada pela FISU, a 13 e 14 de junho, para avaliar a continuidade do cumprimento dos parâmetros estabelecidos no projeto. Entre eles estão o desenvolvimento de programas em áreas como a Atividade Física e o Desporto, a Nutrição, a Prevenção de Doenças, a Saúde Mental e Social, a Prevenção dos Comportamentos de Risco, o Ambiente, a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social.

A atribuição da certificação levou em consideração vários parâmetros, dos quais de destacam o Sistema de Gestão de Responsabilidade Social e o Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal. O mesmo aconteceu com a colocação em prática da Escola Inclusiva IPVC, com três vertentes de intervenção social: Programas Capacitação em Voluntariado; Aprendizagem em Serviço (Projetos curriculares com parceiros sociais locais) e Programa INPEC+ (promoção e comunidades salutogénicas, com Grupos Semente em cada Escola do IPVC).

Para a atribuição do certificado de Platina contribuíram, ainda, as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Saúde e Bem-Estar e o Centro Desportivo do IPVC, destacando-se as sessões de musicoterapia. A iniciativa, promovida em parceria com o IPDJ através do programa Cuida-te+, dirigiu-se aos estudantes do 1.º ano dos cursos de licenciatura. ■



A PARTIR DESTE ANO LETIVO

IPCB faz Cursos Pré-Universitários

¶ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) passará, a partir deste ano letivo, a contar com mais um curso Pré-Universitário, disse ao Ensino Magazine a instituição albacastrense. A primeira turma será constituída por estudantes de Timor-Leste que concluíram o ensino secundário, contando já com cerca de 18 estudantes inscritos.

O curso tem a coordenação da vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, e é realizado ao abrigo do protocolo recentemente estabelecido com o Institute of Business de Timor-Leste e em colaboração com a Estudar Portugal.

De acordo com o IPCB, tem como principal objetivo “reforçar as competências dos estudantes em Língua e Cultura Portuguesa,

bem como fortalecer os conteúdos do ensino secundário nas áreas específicas nas quais os estudantes pretendem prosseguir estudos no ensino superior, que poderão estar alinhadas com os cursos da instituição”.

No entender do Politécnico, “a oferta de Cursos Pré-Universitários representa um contributo importante no reforço da disseminação da Cultura e Língua Portuguesa, sendo que mesmo países de Língua Oficial Portuguesa utilizam dialetos como língua materna, o que dificulta a facilidade de comunicação e utilização do português”.

Recorde-se que a instituição realizou o primeiro curso pré-universitário no ano letivo 2023/24, tendo recebido 34 alunos da América

Latina, nomeadamente da Bolívia, Colômbia e Equador, que estiveram em Castelo Branco durante 1 semestre. Este curso terá uma 2ª edição no presente ano letivo, juntamente com a 1ª edição do Curso de Timor-Leste.

Além do nivelamento da formação, a realização destes cursos de preparação permite que estudantes internacionais tenham um período de ambientação em Portugal, antes do seu ingresso no ensino superior, facilitando esta transição não só entre níveis de ensino, mas entre diferentes países e culturas.

Os cursos são organizados no âmbito do CIL-CE – Centro Interdisciplinar de Línguas, Cultura e Educação, uma Unidade Funcional do IPCB que funciona na Escola Superior de Educação. ■

CURSOS GRATUITOS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Peniche com cursos grátis

¶ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria estabeleceu uma parceria com o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), para a disponibilização de cursos gratuitos nas áreas das competências digitais, aos estudantes matriculados no ano letivo 2024/2025, nos diferentes ciclos de estudo (CTeSP, licenciaturas e mestrados).

“Cientes da importância de proporcionar aos estudantes contextos de formação complementares, decidimos formalizar este protocolo com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de competências complementares aos cursos promovidos pela Escola, constituindo-se boas ferramentas para algumas cadeiras e uma mais-valia curricular”, afirma Sérgio Leandro, diretor da ESTM.

Aos estudantes da ESTM serão disponibilizados quatro cursos gratuitos, em horário pós-laboral, nomeadamente Folha de Cálculo (Excel, 50h), Folha de Cálculo (Excel Avançado, 25h), Ciclo de Desenho e Projeto para Impressão 3D (100h) e Ciclo de Competências em Manutenção Hoteleira (300h).

No curso de Folha de Cálculo (Excel), os formandos vão utilizar o programa Excel da Microsoft, desenvolvendo competências na cons-



Facebook Oficial - ESTM

trução, edição e impressão de folhas de cálculo e na utilização de fórmulas, funções, gráficos e desenhos em folhas de cálculo. Por sua vez, no curso de Folha de Cálculo (Excel Avançado), também com recurso ao programa Excel da Microsoft, os formandos vão adquirir competências na execução de ligações entre múltiplas folhas de cálculo, analisar dados através de tabelas dinâmicas e automatizar ações através da utilização de macros.

O curso de Ciclo de Desenho e Projeto para Impressão 3D pretende habilitar os formandos com conhecimentos na área do de-

senho/projeto, nomeadamente em desenho e projeto para impressão 3D, ao passo que o curso de Ciclo de Competências em Manutenção Hoteleira visa capacitar os formandos a diagnosticar avarias, efetuar operações de manutenção e reparações simples nas redes de águas e esgotos, nas estruturas de madeira, metálicas e de alvenaria, nos equipamentos de refrigeração e climatização e nas instalações elétricas de baixa tensão em edificações hoteleiras, tendo em conta as normas de proteção do ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho. ■

EM NOVOS EQUIPAMENTOS

Politécnico de Santarém investe sete milhões

✚ O Instituto Politécnico de Santarém (IPS) tem várias obras a decorrer nas suas escolas, num investimento de 7 milhões de euros, que contempla a construção de duas residências, um polo de pós-graduação e uma nova unidade de investigação.

No campo Andaluz está em construção o Polo de Pós-Graduações, no valor de 1,8 milhões de euros, que vai contar com um auditório de 270 lugares e sete salas para aulas e reuniões, bem como instalações sanitárias e uma sala de convívio.

Esse investimento integra o projeto “Impulso Adultos”, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), e prevê-se que esteja concluído em julho de 2025.

No Campus da Escola Agrária está a decorrer a construção de uma futura residência para estudantes, no valor de 2,4 milhões de euros, com capacidade para



João Moutão anuncia investimentos de sete milhões de euros

75 camas e com conclusão prevista para novembro de 2024.

Vão ainda ser recuperados cinco edifícios, com substituição de coberturas, janelas e inclusão de painéis fotovoltaicos, iluminação led e sistemas eficientes de AVAC - Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado.

Junto ao Campus da Agrária vai ser também intervencionada a Residência S. Pedro, com tra-

balhos que visam a redução do consumo energético.

Estas obras nestes dois campus, financiadas ao abrigo do Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAE) são, segundo o presidente do IPS, João Moutão, “extremamente necessárias”, uma vez que a cidade tem “hoje um grave problema de alojamento estudantil”.

“Neste momento o nº de ca-

mas disponíveis diz apenas respeito a apenas 5% da população estudantil do instituto. O alojamento estudantil é um problema relevante nos dias de hoje e é uma barreira à entrada de novos estudantes no ensino superior”, disse em declarações à agência Lusa.

Já na Escola Superior de Saúde está em andamento a construção de uma nova unidade de investigação, nomeadamente um Laboratório Experimental de Saúde, orçado em 2 milhões de euros.

Este investimento integra também o projeto “Impulso Adultos” que tem como objetivo apoiar a formação de adultos.

“Este tipo de investimento traz mais pessoas para a instituição, porque nós promovemos cursos de formação curta e avançada, e são alunos adicionais que estamos a formar. A escola estava com a sua capacidade de colocação esgotada e necessitava de ter

estas infraestruturas adicionais”, explicou.

No total são cerca de 7 milhões de euros que estão a ser canalizados para melhorar as infraestruturas do IPS, infraestruturas essas que, segundo João Moutão, “estavam desatualizadas a todos níveis”.

“Este tipo de financiamentos são críticos para a instituição, atendendo que as atuais infraestruturas estavam muito desatualizadas (...) Na Escola Agrária, por exemplo, tínhamos graves problemas por resolver nos edifícios, com telhados a cair”, contou.

Segundo o responsável, estes investimentos não só “vão aumentar a competitividade da instituição face a outros estabelecimentos de ensino”, mas também vão contribuir “para a captação de novos estudantes” através de “infraestruturas mais modernas e confortáveis”. ■

Lusa

Publicidade

Adquira já o seu exemplar!

Pode adquirir
na nossa loja virtual
www.ensino.eu/loja-virtual

20€



Av. do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco

Telf. 272 324 645 | Telem. 965 315 233 | Email. rvj@rvj.pt

(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

ENSINO
MAGAZINE

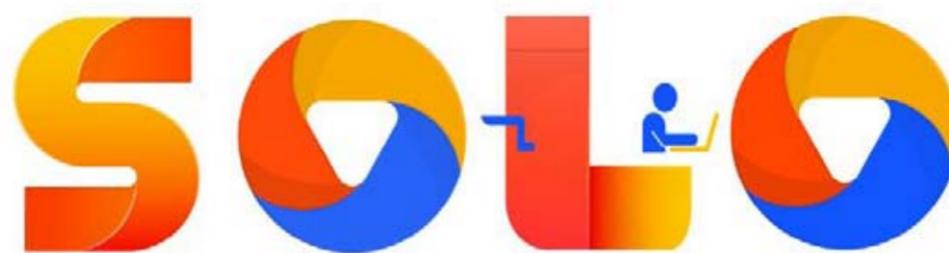
POLITÉCNICO DA GUARDA

Nova startup de capital americano

✚ A partir de 23 de setembro, será a terceira tecnológica com capital dos Estados Unidos da América a instalar-se em 2024 na Incubadora de Empresas Desnuclearizada do Instituto Politécnico da Guarda – IPG: a “Solo” vai desenvolver na Guarda uma plataforma digital interativa que irá fazer corresponder as competências creditadas de estudantes e de trabalhadores de todo o mundo aos perfis profissionais que estejam a ser procurados em cada momento por empresas e instituições do mercado global.

A Solo, lançada pelo investidor norte-americano Sudesh Sangelkar, fundador e CEO da SPARK+ Technologies, oferece soluções baseadas em tecnologia Blockchain aos mercados dos Estados Unidos e da Ásia. Irá desenvolver um sistema para registar certificações e credenciação de aprendizagens e de competências, contando com um mecanismo de “match-making” que irá ligar o perfil dos utilizadores da plataforma, quer a oportunidades de emprego, quer a ofertas de formação que os tornem mais competitivos nos mercados de trabalho das respetivas áreas.

“A forma como a Solo está a desenvolver a sua plataforma



SPARK+ Online Learning Opportunities

tem potencial para revolucionar a forma como alunos e trabalhadores de todo o mundo poderão abordar os seus estudos e a formação ao longo da vida”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. Segundo aquele responsável, está previsto no acordo entre a Incubadora de Empresas Desnuclearizada do IPG e a Solo que, uma vez desenvolvidos os dispositivos tecnológicos necessários ao funcionamento da plataforma, seja implementado um projeto-piloto no Politécnico da Guarda, o qual terá a duração de um ano letivo.

“Concluída a fase de testes,

e realizados os ajustamentos e melhorias que sejam necessários, a empresa passará então a promover a adoção da sua plataforma ao nível global e irá explorar o desenvolvimento e incorporação de novas valências”, afirma o presidente do IPG. “Em qualquer destas fases, a solo contará com a colaboração de investigadores e de estudantes do Politécnico da Guarda”.

Cinco start-ups até dezembro

Primeiro foi a ‘Seed by Seed’, uma startup investida pelo empresário Michael Racki do Arizona, Estados Unidos, que se ins-

talou no IPG nos primeiros dias de março deste ano. A empresa está a criar uma plataforma digital colaborativa para facilitar o acesso a microcrédito, quer a trabalhadores independentes, quer a empresas de pequena dimensão ligadas a setores tradicionais para criarem e expandirem os seus negócios.

Seguiu-se, ainda em março, a ‘AG-Transformer’, que está a aplicar tecnologias digitais avançadas à agricultura, para possibilitar o acesso de agricultores a informação sobre métodos de produção mais eficientes, ecológicos e sustentáveis. A empre-

endedora responsável é Dixie O’Donnell, profissional da área das tecnologias digitais que exerceu funções na Google e que conta com passagens pela NATO e pela ONU.

Em qualquer dos casos, os investimentos resultam do acordo estabelecido em 2023 entre o Politécnico da Guarda e Empowered Startups, empresa que tem atraído para esta unidade ensino superior na Guarda startups financiadas por investidores estrangeiros. Até ao final do ano, está prevista a chegada de “pelo menos” mais duas startups de investidores estrangeiros ao abrigo do protocolo com a Empowered Startups.

“A forma como o IPG concebeu a sua incubadora desnuclearizada está a revelar-se muito apta para atrair, não só ideias com alto potencial, mas também investimento estrangeiro muito qualificado e talento empreendedor para esta região do interior”, afirma Joaquim Brigas. “Com este contributo palpável para um sistema empreendedor local cada vez mais expressivo, o Politécnico da Guarda reforça o seu papel de dinamizador económico e social de toda a região”, conclui. ■

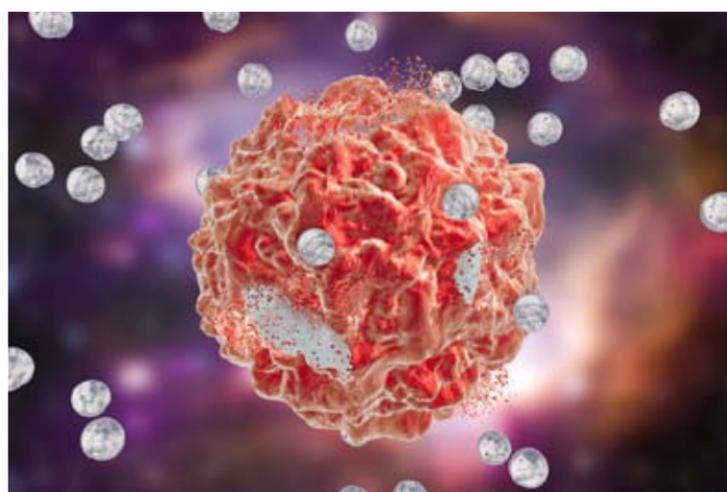
APLICAÇÕES BIOMÉDICAS PARA A INDÚSTRIA DO PAPEL

IPG inova na investigação

✚ A BRIDGES - Biotechnology Research, Innovation and Design for Health Products, nova unidade de investigação do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), vai desenvolver a transformação da lignina, um subproduto da pasta de papel, num recurso valioso para a encapsulação dos fármacos na indústria biomédica.

O projeto chama-se BIO-LIGNE e a equipa do IPG conta com a colaboração da empresa Biotek S.A., de Vila Velha de Rodão, para otimizar uma metodologia de extração de lignina das águas residuais da indústria de pasta de papel e utilizá-la como matéria-prima para produzir nanomateriais inovadores para a administração de medicamentos.

“Com este projeto, pretendemos valorizar um subproduto da indústria do papel, que é normalmente descartado e incinerado,



demonstrando a sua aplicabilidade no desenvolvimento de novos produtos biomédicos”, afirma André Moreira, docente da Escola Superior de Saúde e coordenador do projeto BIO-LIGNE. “O nosso parceiro industrial (Biotek S.A.) fornecerá amostras das quais

iremos extrair a lignina, que será utilizada para desenvolver novos sistemas de entrega (ou seja, cápsulas) de agentes terapêuticos”.

Por ano, a nível mundial, são extraídas 50 a 70 milhões de toneladas de lignina, prevendo-se

um aumento para 225 milhões de toneladas por ano até 2030. A lignina tem sido reconhecida como um polímero natural valioso. Tem imenso potencial para o desenvolvimento de soluções biotecnológicas para a regeneração de tecidos e a administração de medicamentos, devido à sua abundante disponibilidade, biocompatibilidade, versatilidade estrutural, e propriedades mecânicas.

A extração e exploração da lignina não é, no entanto, considerada atualmente para fins biomédicos. Apenas cerca de um milhão de toneladas de resíduos de lignina em todo o mundo são isolados e vendidos para aplicação industrial.

O BIO-LIGNE quer aproveitar a natureza hidrofóbica (que não absorve nem retém água) da lignina para criar nanopartículas

num processo rápido, eficiente e escalável, utilizando uma técnica de ponta denominada de “flash nanoprecipitation”. A equipa do projeto é composta por alunos, investigadores e docentes do Politécnico da Guarda. Terá a duração de 18 meses, de 1 de janeiro de 2025 a 30 de junho de 2026, e será financiado com 50 mil euros.

Para Joaquim Brigas, presidente do IPG, “o projeto BIO-LIGNE enquadra-se no desenvolvimento de investigação aplicada ligada à biotecnologia, uma das prioridades do Politécnico da Guarda”. São exemplos desta colaboração com o tecido empresarial nacional a valorização de recursos naturais como as microalgas e a sericina (material obtido a partir da seda), bem como o desenvolvimento de soluções bioimpressas para aplicação na regeneração de tecidos. ■



CANDIDATURAS ATÉ 30 DE SETEMBRO

IPLisboa reforça alojamento

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) anunciou o reforço de alojamento para os estudantes da instituição. Os estudantes bolsheiros e não bolsheiros do Politécnico de Lisboa, podem apresentar a sua candidatura até dia 30 de setembro, para as 326 vagas disponibilizadas.

Na sua página oficial na internet, o IPL revela que “em setembro, para além das 200 camas da Residência de Estudantes Maria Beatriz, localizada no Campus do ISEL, em Chelas, os estudantes têm à sua disposição mais 126 camas em duas localizações distintas”.

De acordo com a instituição, será inaugurado o Alojamento Estudantil de Benfica, localizado no Bairro de Calhariz de Benfica, junto à estação de caminho de ferro, construído pela Junta de Freguesia de Benfica. Este novo espaço oferece 92 vagas para os estudantes do IPL.

“Com 34 vagas para estudantes do IPL, a Residência Manuel da Maia, situada no centro de Lisboa, junto ao Instituto Superior Técnico, resulta de resulta uma adaptação de dois edifícios públicos, efetuada pela Câmara Municipal de

Lisboa, para afetação a residência de estudantes de todas as Instituições de Ensino Superior de Lisboa”, refere a mesma informação.

As vagas disponibilizadas pelos SAS-IPL nas Residências de Estudantes destinam-se prioritariamente a estudantes a frequentar Escolas/Institutos do Politécnico de Lisboa e que, devido à distância, à inexistência de transportes públicos ou à incompatibilidade de horários, necessitem de residir na localidade onde se situa o Estabelecimento de Ensino que frequentam. ■



NOVA PÓS-GRADUAÇÃO

Beja e Alqueva juntos

✚ A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA) é parceira do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) numa nova pós-graduação que pretende “promover um turismo sustentável de qualidade”, foi divulgado pela academia alentejana.

A empresa gestora do empreendimento do Alqueva, em comunicado, revelou tratar-se da

pós-graduação em Turismo Sustentável e Bem-Estar, “uma oferta formativa que pretende responder às necessidades de formação avançada com caráter específico e profissional”.

“Trata-se de um curso dirigido a atuais e futuros profissionais de turismo e áreas congêneres, na modalidade de ‘e-learning’, vocacionado para o desenvol-

vimento de competências e de qualificações teóricas e técnicas na área específica do turismo sustentável”, indicou.

Além da EDIA, são parceiros do IPBeja nesta pós-graduação o Turismo de Portugal, a Associação Portuguesa de Turismo Sustentável (APTS) e a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), entre outros. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

Fotografia em concurso

✚ O Politécnico de Lisboa tem abertas as candidaturas, até 20 de setembro para o concurso “Prémio de Fotografia e Exposição #Erasmusdays”. A iniciativa está inserida no programa europeu #Erasmusdays, cujo objetivo é promover o Programa Erasmus+ em todo o mundo.

O “Prémio de Fotografia e Exposição #Erasmusdays” destina-se a estudantes, docentes, não docentes do IPL, que participem ou já tenham participado de ações de mobilidade Erasmus+, nos últimos 3 anos letivos.

As fotografias, a serem submetidas, online, num máximo de cinco,

devem enquadrar-se nas temáticas: Novos países | novas culturas | novas paisagens; Experiências de vida académica; e Socialização.

As fotografias selecionadas pelo júri vão estar em exposição no Espaço Artes - Politécnico de Lisboa: Estrada de Benfica n.º 529 e numa galeria virtual no site do IPL, a partir de 16 de outubro.

O prémio para a melhor fotografia corresponde à aquisição, da mesma, por parte do IPL, no valor de 500€, passando esta a integrar o acervo do IPL. De acordo com o regulamento, poderão ser atribuídas até três menções honrosas. ■



COOPERAÇÃO

São Tomé visita Politécnico de Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja recebeu, a 9 de setembro, uma delegação de São Tomé e Príncipe, presidida pela Sra. Ministra da Educação, Cultura e Ciências, Isabel Viegas de Abreu.

O programa da visita integrou reuniões com a presidência para acompanhamento das iniciativas de cooperação académica em

curso, abordagem de novos projetos, visitas às instalações e encontro com estudantes.

A delegação e São Tomé e Príncipe, integrou ainda o Inspetor Chefe, Armando Cotrim, a Diretora Geral do Planeamento e Inovação Educativa, Marisa Costa e o Secretário Regional para Assuntos Sociais, Egino Santiago. ■



Publicidade

WORKJUNIOR.COM



papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional

COIMBRA, LEIRIA E VISEU

Cinco milhões em projeto intrarregional

¶ Projeto com financiamento comunitário de cinco milhões de euros pretende criar uma rede urbana intrarregional para atração de empresas intensivas em conhecimento e novos residentes, entre Viseu, Leiria e Coimbra, concelho que lidera a iniciativa.

O projeto, que terá um investimento de 5,8 milhões de euros e um apoio de cinco milhões de euros, é liderado pela Câmara de Coimbra, integrando ainda outros cinco municípios (Viseu, Cantanhede, Oliveira do Hospital, Penacova e Marinha Grande), a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes (IPN) e o iParque.

A iniciativa, apresentada na Câmara de Coimbra, prevê investimentos de todos os municípios e entidades envolvidas, que tanto se centram na criação de condições materiais para acolhimento de novas empresas como imateriais, nomeadamente na comunicação dos três eixos regionais envolvidos (Leiria, Coimbra e Viseu), um diagnóstico das necessidades das empresas e consequentes programas de capacitação e promoção internacional.

O Politécnico de Coimbra estará responsável por fazer um diagnóstico das necessidades das empresas na região e consequente programa de capacitação.

Segundo informação partilhada na apresentação, na região de Coimbra, está prevista a criação de um espaço de acolhimento para investidores num edifício municipal em Coimbra (126 mil euros), a duplicação da capacidade do edifício Da Vinci do iParque, em Coimbra, para acolhimento de empresas (500 mil euros), refuncionalizar um edifício em Cantanhede para se tornar num espaço de apoio ao ecossistema empresarial (773 mil euros), transformação de um espaço da antiga Faculdade de Medicina de Coimbra para acolher 'spin offs' e empresas (500 mil euros), a transformação da antiga cadeia de Oliveira do Hospital numa incubadora e aceleradora de empresas (823 mil euros) e refuncionalização de uma antiga escola em Penacova para acolhimento de empresas.

A Marinha Grande prevê fazer uma intervenção no Centro Empresarial para ter uma estrutura dedicada à promoção de projetos e redes de inovação (590 mil euros) e a Câmara de Viseu conta transformar um antigo edifício da Universidade Católica num espaço para acolhimento de empresas no início da sua atividade (905 mil euros).

O projeto contempla ainda verbas para ações de promoção do trabalho em rede, eventos e comunicação, bem como a presença em eventos internacionais, para captação de empresas, operação que estará a cargo do IPN. ■

Lusa ¶



POLITÉCNICO DE VISEU

Empreitada assinada

¶ O Instituto Politécnico de Viseu e a empresa Floponor assinaram, a 19 de agosto, o auto de consignação para a empreitada da construção do edifício administrativo e pedagógico da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu (Bright Learning Farm) no âmbito do projeto PRR IPV Região Impulsiona e Inclui.

O projeto implica um investimento da ordem dos cinco milhões e 300 mil euros, e tem um prazo de 13 meses. O auto foi assinado pelo Presidente do IPV, José Santos Costa e Manuel Félix, representante da Empresa Floponor, na presença do Presidente da ESAV, Hélder Viana e da vice-presidente, Daniela Costa. ■



ECO-ESCOLAS

IPCoimbra renova galardão

¶ As Unidades Orgânicas de Ensino (UOE) do Politécnico de Coimbra (IPC) acabam de ser novamente galardoadas com a Bandeira Verde Eco-Escolas, renovando assim o estatuto de Eco-Politécnico do IPC.

Para Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, "o sucesso alcançado é resultado do trabalho comprometido e proativo dos Coordenadores Eco-Escolas, e

do empenho do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental da Instituição. É de realçar o envolvimento da nossa comunidade estudantil, bem como de docentes e não docentes, que têm participado com grande empenho e sentido de missão em todas as ações promovidas".

Desde o ano letivo 2018/2019 que a Instituição passou a representar um dos maiores e pri-

meiros Eco-Politécnicos do país, repetindo, todos os anos, esta conquista, com todas as escolas galardoadas: Escola Superior Agrária (ESAC), Escola Superior de Educação (ESEC), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH), Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC) e Instituto Superior de Engenharia (ISEC). ■

ESTUDANTES DO IPCOIMBRA

Inês e Beatriz campeãs mundiais

¶ Beatriz Fernandes e Inês Penetra, estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC), sagraram-se campeãs mundiais universitárias na categoria C2 200 metros, no Campeonato do Mundo Universitário de Canoagem, que decorreu em agosto, em Montemor-o-Velho. Inês Penetra conquistou também a medalha de prata na categoria C1 200 metros em prova realizada na mesma data.

Inês Penetra frequenta a licenciatura em Fisioterapia e conta já com um palmarés de quatro medalhas de ouro e quatro de prata em representação do IPC. No Campeonato Mundial Universitário de 2022 tinha conquistado o bronze em C1 200. Beatriz Fernandes frequenta a licenciatura em Fisiologia Clínica e tem um histórico de 4 medalhas de ouro e 1 de prata em representação do IPC. Vai ainda competir no dia 24 de agosto na categoria C1 500. Destaque ainda para Dora Lemos, ex-estudante do Politécnico de Coimbra, que conquistou um lugar nas finais, sendo que ainda vai competir na categoria C2 500 no último dia do campeonato.

Ana Ferreira, vice-presidente



do Politécnico de Coimbra com o pelouro do Desporto, felicita a conquista das estudantes e afirma que esta é mais uma prova de que "é possível conciliar uma vida académica com a

competição desportiva com sucesso", sublinhando o esforço, entrega e resiliência das jovens que viram, com estes prémios, recompensado o seu trabalho ao longo do ano. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Nova residência inaugurada

‡ A nova residência de estudantes do Politécnico de Santarém, localizada na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, acaba de ser inaugurada. Fernando Proença, aluno do Curso de Treino Desportivo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, primeiro estudante a candidatar-se àquela estrutura estreou o equipamento.

A nova Residência de Estudantes do Campus de Rio Maior tem uma capacidade para 122 camas, divididas por quartos duplos e individuais, está localizada dentro do campus da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Politécnico de Santarém, e possui cozinha, lavandaria, sala de estudo e todos os quartos, cujas portas funcionam com abertura via telemóvel, estão equipados com WC e frigorífico.

Na cerimónia, João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, sublinhou a concretização “de um sonho. Gostaria de agradecer o esforço e o trabalho de todos quantos colaboraram ao longo deste processo em toda a instituição e em diversas entidades, ao longo dos anos, e para



A boa disposição esteve presente na inauguração

eles o nosso obrigado e o nosso reconhecimento. O esforço espelha-se agora no rosto destes estudantes que aqui estão a estreitar esta nova residência”.

Por sua vez, Nuno Pimenta, diretor da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, citado em nota enviada à nossa redação, adianta que “este é um dia histórico para o Politécnico de Santarém, conseguimos finalmente ter esta infraestrutura aqui em Rio Maior que vem assegurar que irá contribuir para um maior

sucesso dos nossos estudantes e proporcionar condições para que sigam os seus sonhos e as suas profissões”.

A administradora dos Serviços de Ação Social do IPSantarém, Isabel Barroso, citada na mesma nota, “espera que a nova Residência de Estudantes do Campus de Rio Maior seja do agrado de todos e que seja o princípio de uma convivência positiva, de um desenvolvimento de todos os estudantes, e que se sintam felizes neste novo espaço”. ■

NA RESIDÊNCIA DO CENTRO ACADÉMICO

Viana do Castelo investe dois milhões

‡ As obras de renovação e requalificação da Residência do Centro Académico do Politécnico de Viana do Castelo avançam este mês, pelo que o edifício onde funcionam também os Serviços de Ação Social do IPVC, vai ser objeto de um investimento de quase dois milhões de euros, numa empreitada que pretende melhorar as condições de alojamento e serviços para a comunidade académica.

Até agora, a Residência do

Centro Académico era composta por 69 quartos, distribuídos por sete quartos quádruplos, 40 triplôs e 14 duplos, num total de 200 camas. O Politécnico de Viana do Castelo irá converter os quartos de tipologia tripla e quádrupla em quartos duplos ou individuais, todos equipados com casa de banho privativa. Após a empreitada, a residência passará a dispor de 130 camas, divididas por oito quartos individuais e 62 duplos. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Cursos curtos

atraem centenas

‡ O número de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) do Politécnico de Santarém aumentou 27,4% face ao ano passado, voltando a registar um número recorde de candidaturas recebidas.

Para João Moutão, presidente da instituição, “este crescimento expressivo é um testemunho inequívoco do reconhecimento da qualidade e relevância da oferta formativa do Instituto Po-

litécnico de Santarém”.

Já o Diretor da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional - IPSForm do Politécnico de Santarém, José Carlos Nunes, sublinha que “os CTeSP, que se destacam pela sua forte componente prática e estreita ligação às necessidades do mercado de trabalho, têm sido uma aposta estratégica e o aumento significativo da procura demonstra que estamos no caminho certo”. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Mediadores em encontro

‡ O Politécnico de Santarém acolheu, no passado dia 10 de setembro, um Encontro de Reflexão com todos os participantes que concluíram as ações de formação “Mediadores para a Inclusão no Ensino Superior”, dirigidas a estudantes e a pessoal docente e não docente das várias escolas e serviços do Politécnico de Santarém.

O encontro, promovido pela Rede NEE do Politécnico de Santarém, contou com a participação das formadoras da Associação Inovar Autismo, e teve como objetivo planear colaborativamente a implementação da mediação



para a inclusão no ano letivo que está a iniciar. Salienta-se a adesão e empenho de todos os participantes motivando-nos no

presente e no futuro para a continuidade deste projeto enquanto “Mediadores para a Inclusão” no ensino superior. ■

JORNADAS DE SAÚDE MENTAL

Santarém debate saúde e bem-estar

‡ O Politécnico de Santarém promove, no próximo dia 10 de outubro, as I Jornadas de Saúde Mental no Ensino Superior, no âmbito do projeto (sobre)Viver bem no Ensino Superior, desenvolvido no contexto do Programa Nacional de Promoção da Saú-

de Mental no Ensino Superior. O evento acontece no Convento de São Francisco, em Santarém, e contará com a presença de oradores que trazem temas atuais e desafiantes relacionados com a saúde mental e o bem-estar no ensino superior. ■

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Cinco mil bolsas para competências digitais

‡ A Fundação Santander Portugal anunciou ao Ensino Magazine o lançamento de cinco mil novas bolsas para quem queira desenvolver competências digitais – como criar landing pages, websites, apps e softwares com inteligência artificial – sem ser necessário aprender programação.

De acordo com a instituição o lançamento destas cinco mil bolsas surge depois “do sucesso da 1ª edição, lançada em março, em que foram atribuídas as primeiras 5000 vagas”.



O curso volta a ser desenvolvido em parceria com o NoCode Institute, sendo dirigido as todas as pessoas que, mesmo não tendo formação técnica, queiram adquirir conhecimentos nestas áreas e utilizá-las

no futuro como uma mais-valia no mercado de trabalho.

Segundo a Fundação Santander Portugal, o programa é totalmente online, decorrendo de forma intensiva ao longo de duas semanas e em três fases: uma primeira focada na aprendizagem de programação visual e no desenvolvimento de skills digitais; uma segunda dedicada à elaboração de um projeto digital real; e, por fim, o desenvolvimento de um plano de transformação digital.

As bolsas serão atribuídas ape-

nas em Portugal e destinam-se a todos os portugueses ou residentes em Portugal, com mais de 18 anos, que tenham como pré-requisito, um nível básico de inglês e conhecimentos de informática e internet na ótica do utilizador.

Dos 5000 candidatos que efetuarem o curso, serão selecionados ainda 100 participantes que terão acesso a uma bolsa que lhes permitirá aprofundar estes conhecimentos.

As candidaturas estão abertas até ao dia 25 de setembro em Santander Open Academy. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL, CCISP E OCC PATROCINAM O CONCURSO

Poliempreende tem vencedores

‡ O projeto MUSCLEPEN, apresentado por uma equipa da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, composta pelas enfermeiras recém-diplomadas Ana Gil e Inga Donici, e pelo professor José Hermínio Gomes, foi o grande vencedor do Concurso Poliempreende deste ano. A decisão foi tomada na Universidade da Madeira, entre os dias 3 e 4 de setembro, durante a final daquele que é o maior desafio de empreendedorismo realizado no ensino superior português e que tem os patrocínios da Fundação Santander Portugal, do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e da Ordem dos Contabilistas Certificados.



O IPG apresentou um novo dispositivo anticoncepcional

O projeto vencedor arrecadou o Prémio Comendador Rui Nabeiro, no valor de 10 mil euros, e pretende desenvolver um dispositivo tecnológico inovador, destinado a pessoas com necessidade de administração

regular de medicação, bem como a cuidadores informais e a organizações de saúde.

Na segunda posição ficou a proposta da equipa do Politécnico de Porto, com o projeto Braining, uma

plataforma Inteligência Artificial que ajuda a prevenir lesões cerebrais e abrandar a progressão neurodegenerativa.

A terceira posição foi para o docente André Moreira e as estudantes Carina Alves, Catarina Kudryk, Cristina Henriques e Diana Rocha do Politécnico da Guarda. A equipa beirã apresentou o projeto MicroCycle, que consiste num patch anticoncepcional que oferece uma libertação controlada de duas hormonas com efeito prolongado até três meses, sendo uma solução prática e com menos efeitos colaterais que os métodos tradicionais.

O júri do concurso presidido por Elsa Fernandes, vice-reitora da Uni-

versidade da Madeira, foi composto por Álvaro Costa, diretor da OCC, Ângela Lemos, representante do (CCISP), Carla Rodrigues, representante da Fundação Santander Portugal e Carlos Lopes, representante da Startup Madeira.

O concurso valoriza a investigação aplicada realizada por estudantes, investigadores e docentes das escolas politécnicas, impulsionando o desenvolvimento de ideias inovadoras e projetos de impacto.

O concurso, criado em 2003 pelo Politécnico de Castelo Branco, já proporcionou a criação de cerca de 100 empresas no país e envolveu mais de 12 mil estudantes, num total de 1700 projetos. ■

BANCO OFICIAL

Santander acelera na Fórmula 1

‡ O Banco Santander anunciou será o patrocinador e banco oficial da Fórmula 1, num acordo plurianual que começa em 2025. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo Banco que irá apoiar a F1 para reforçar a visibilidade nos seus principais mercados, exibindo as marcas Santander e Openbank - o maior banco 100% digital da Europa em depósitos e que será lançado nos Estados Unidos este ano.

Os logótipos do Banco irão estar presentes nos outdoors dos circuitos dos Grandes Prémios nos principais mercados em que o Santander está presente: EUA, Brasil, México, Espanha, Reino Unido, entre outros. O Banco também irá fornecer aos fãs de Fórmula 1 conteúdos exclusivos e outras ativa-



Stefano Domenicali, CEO da F1, e Ana Botín, presidente do Santander

ções através deste patrocínio.

A Fórmula 1 é um dos desportos mais vistos em todo o mundo, com uma audiência global acumulada de 1.350 milhões de espetadores em 2023, de acordo com a Nielsen. 60% desta audiência encontra-se nos principais mercados do Santander,

com um alcance cada vez maior nos EUA e entre o público jovem de todo o mundo. A F1 tem 24 Grandes Prémios em 20 países, muitos deles nos principais mercados do Santander na Europa e na América.

Ana Botín, presidente do Banco Santander, mostrou-se satisfeita

com o acordo alcançado. “Durante quase duas décadas, desde que o Banesto começou a trabalhar com a F1, a força e o alcance global deste desporto ajudaram o Santander a conectar-se com os seus clientes, a estreitar relações e a fortalecer a nossa marca. Esta colaboração ajudará a criar valor para todo o grupo e marca um novo e importante capítulo na nossa relação, enquanto continuamos com a nossa transformação e a fazer crescer o nosso negócio”.

Por sua vez, Stefano Domenicali, CEO da Fórmula 1 disse “estar encantado por o Santander, uma grande marca global, ser o patrocinador da Fórmula 1. O Santander tem uma longa história neste desporto e sabe que podemos oferecer uma grande

plataforma para continuar a dar a conhecer a sua marca em todo o mundo. Quero agradecer a Ana Botín, presidente do Banco Santander, e a Juan Manuel Cendoya, diretor geral de Comunicação, Marketing Corporativo e Estudos, e vice-presidente do Santander Espanha, pela sua paixão e compromisso nesta grande parceria. Partilhamos o foco na sustentabilidade, na inovação e no serviço de excelência aos nossos clientes e fãs, e isso é o mais importante para a nossa parceria. Estou ansioso por um futuro emocionante dentro e fora da pista”.

Recorde-se que o Santander está ligado à F1 há 15 anos, desde 2006, tendo patrocinado corridas e equipas como a Scuderia Ferrari e a McLaren. ■

CRÓNICA SALAMANCA

Universidad y estudiantes internacionales

⚡ Hace unos días han dado inicio las actividades docentes e investigadoras de las universidades españolas para el actual curso académico 2024-25, con escaso *decalage* respecto a la mayoría de las universidades europeas. Quedan muy lejanos los tiempos en que la actividad universitaria se ponía en marcha, de manera real, a partir del 15 de octubre de cada año. Ahora todo está rolando en la primera semana de septiembre, y aún unos días antes, a pesar de las circunstancias de clima, diferentes a las de otros países europeos, incluso de las diferentes regiones españolas, peninsulares e insulares.

Una vez concluido el proceso de matrícula de los estudiantes de grado, de máster y de doctorado los responsables de la gestión universitaria hacen balance y pueden ofrecer los datos finales de las inscripciones de los alumnos, en número, y también computando su procedencia geográfica.

En lo que se refiere a la Universidad de Salamanca, de los 28.000 estudiantes matriculados (sin incluir los de formación permanente, los procedentes del programa Erasmus, o los más de ocho mil estudiantes de español para extranjeros que cada año pisan las aulas salmantinas) un cuarto de ellos es de procedencia de nacionalidad no española, según informan los responsables de la institución universitaria.

Son datos espectaculares y muy positivos para este establecimiento de educación superior, sin duda, sobre todo si los comparamos con los de otras universidades del entorno nacional, recluidas al ámbito próximo de su provincia para atraer alumnos a sus aulas. En otro momento hablaremos

de los beneficios sociales y económicos que aporta esta elevada masa juvenil en las ciudades donde se asienta. De ahí el lógico interés de gestores de las políticas locales o de empresarios de servicios para que se promocióne en su localidad respectiva un determinado servicio universitario.

La pregunta que nos interesa resolver ahora se refiere a las razones por las que una universidad atrae a estudiantes de fuera, y en particular internacionales, en destacado número de jóvenes. Y nos referimos aquí no tanto a los investigadores de diferentes áreas científicas como a los alumnos que se forman como futuros licenciados, másteres y doctores.

Una universidad atrae estudiantes, desde el mismo origen medieval del Estudio, por la calidad y atracción que suscitan sus profesores, sus maestros, la masa crítica que compone el claustro universitario en sus diferentes especialidades. Esto ya sucedía, por ejemplo, en los orígenes y precedentes de la Universidad de París en el siglo XII, cuando estudiantes de filosofía o teología de toda Europa quedaban atrapados por las atractivas propuestas intelectuales de Pedro Lombardo. Poco después nace la universidad parisina. La movilidad de estudiantes ya era un hecho en aquellas lejanas fechas, pero lo era por motivos intelectuales de calidad, justificados y documentados.

Hoy, habiendo cambiado el contexto, la razón fundamental por la que un joven elige estudiar en una universidad fuera de su país de origen es porque le han comentado, o se ha informado, que en esa universidad se ofrece una enseñanza de calidad en el ámbito científico, o de las profesiones, que a él le resulta más satisfactorio

para sus expectativas personales y donde piensa proyectar su actividad laboral en el futuro.

Ese proceso de elección por parte de un joven de una determinada universidad para estudiar, sobre todo si es extranjera, es consecuencia también de la orientación recibida por sus profesores y departamentos de orientación de la educación secundaria, por la opinión de sus familiares y amigos más cercanos, por la tradición y prestigio acreditados de una universidad a lo largo de los años, a veces de varios siglos, como es el caso del Estudio Salmantino. Si nos referimos a la elección de universidades privadas el factor influyente añadido puede recaer en el marketing y los instrumentos de propaganda utilizados, equivalentes a los de cualquier mercadeo.

También existen otros factores más estructurales, globales y derivados de la aplicación de determinadas políticas universitarias, que contribuyen a que podamos explicar con mayor precisión este fenómeno de la atracción internacional de una universidad ubicada en cualquier país del mundo.

El nombre de la institución universitaria que acredita mediante diploma o título a un joven en una determinada especialidad de la ciencia y de los saberes, encierra un valor añadido, una garantía de mayor reconocimiento personal y profesional, que a veces es simbólico y no fácil de mensurar. Lo cual es aplicable, de otra manera, a quienes pertenecen como académicos al claustro universitario del establecimiento. De esa forma se va construyendo una serie histórica de la institución que va enriqueciendo el potencial intelectual colectivo de la misma, y que también conduce hacia el interés



de pertenencia y de identidad con esa universidad. De ahí que no sea indiferente haber estudiado en una universidad con prestigio e historia, con tradición científica y profesional, que hacer su formación en otra cualquiera que simplemente expide títulos, a veces de escaso valor en la ciencia y en el mercado de las profesiones.

La internacionalización de los estudiantes se explica también, por supuesto, por el impulso directo e indirecto que generan programas como el Erasmus en Europa, por las políticas de apoyo al estudiante sin recursos mediante becas y apoyos públicos, por los incentivos oficiales o mecenazgos a los mejores estudiantes, por el clima de movilidad hoy presente en todo el mundo, y por el valor añadido de la internacionalización en los procesos de evaluación de la calidad de las instituciones universitarias. En el marco histórico que nos corresponde vivir, nos movemos en un clima de globalidad de los procesos sociales y políticos, del valor de la universalidad de la ciencia cultivada.

La internacionalización creciente de las universidades es una tendencia muy propia de nuestro tiempo, de la que son atractivas y beneficiarias unas universidades más que otras, por las razones antes apuntadas. Conviene tomar nota de la elección realizada. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

LIVRO RECORDA HISTÓRIAS DO LICEU DE CASTELO BRANCO

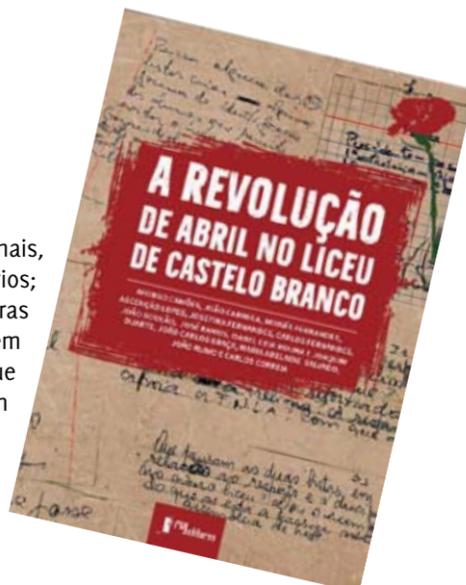
Revolução de Abril apresentada na cidade

⚡ O livro "A revolução de Abril no Liceu de Castelo Branco" é apresentado no âmbito da Semana da Juventude de Castelo Branco, no próximo dia 28 de setembro, pelas 16h30, no Parque Cruz do Montalvão. A obra conta uma história com muitas «estórias» vividas na primeira pessoa, por quem, na altura, ali estudava ou ensinava. Uma história suportada

com documentos que Moisés Fernandes, hoje médico e cirurgião ortopedista, guardou durante estas cinco décadas.

O espólio permitiu selecionar correspondência entre as diferentes estruturas estudantis de outras escolas portuguesas; cartas de políticos, como a que Mário Soares escreveu ao então Presidente da República sobre o jornal

República; jornais regionais, nacionais e partidários; panfletos das primeiras eleições democráticas em Portugal, com destaque para as autárquicas em Castelo Branco; fotografias ou convocatórias e ordens de trabalho de diferentes reuniões. A entrada é livre. ■



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EDITORIAL

Educação, prosperidade e desenvolvimento

□ A indiscutível fonte do incremento do ensino superior nos países mais desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos tem-se realizado à custa da admissão de milhares de alunos seniores que aí procuraram uma formação que lhes permita sobreviver na feroz economia do mercado concorrencial, ou que aí regressam para melhorar, ou mesmo reverter a sua formação de base.

Para que isso acontecesse, foi necessário que essas instituições de ensino superior revelassem um grande grau de abertura à mudança, à incorporação do “novo” e uma clara percepção da estratégia a seguir face à evolução de uma sociedade cada vez mais erosiva e, logo, desactualizante.

A procura constante desse “novo” encontrou fundamentação no princípio de que o ensino superior é um

dos recursos fundamentais e não esgotáveis para promover o bem-estar, a segurança pessoal e social dos povos e das nações, no pressuposto de que o capital intelectual tem tendência para substituir o capital financeiro e o capital físico, tornando-se, por isso, a pedra angular da prosperidade e do desenvolvimento.

As instituições de ensino superior mais prestigiadas souberam seduzir e cativar esses novos aprendentes que hoje as robustecem e as revigoram. Agiram bem, porque é sabido que existem milhares de cidadãos que se interrogam face ao seu futuro nesta sociedade global e de grande mobilidade de gentes e de saberes, conscientes que estão da necessidade de manterem uma aprendizagem permanente, já que a sociedade do conhecimento, dialecticamente, também gera

a desactualização permanente.

Esses novos aprendentes são constituídos por adultos integrados na força do trabalho, que interiorizaram o princípio da aprendizagem ao longo da vida, procurando, por essa via, novos saberes que reforcem a qualidade do exercício da sua vida profissional e lhes abram novos caminhos, ou diferentes percursos, no seu processo de crescimento pessoal.

Claro que estes novos aprendentes obrigam a mudanças radicais nas rotinas organizacionais das instituições. Mudanças que abarcam sectores tão diferenciados quanto os que respeitam aos horários de funcionamento, à tutoria, à incorporação de novas tecnologias e do ensino a distância, tudo isso tendo em vista a criação de um clima organizacional de bem-estar e um atendimento pessoal e personalizado.

Mudanças que envolvem, ainda, a criação de bibliotecas virtuais, ou a implementação de procedimentos de comunicação próximos do que poderíamos designar por uma “pedagogia digitalizada”.

As alterações de que falamos exigem, também, o apoio da opinião pública. Vale a pena o esforço de informação e marketing no sentido de tentar alterar as atitudes mais conservadoras quanto ao papel do ensino superior: o que se está a tentar mudar são estruturas demasiado enraizadas nas representações do cidadão médio e cujas alterações custam a compreender e a acompanhar.

Mau, muito mau mesmo, é não saber gerir os inevitáveis custos destas alterações, cultivando-se o natural imobilismo de instituições seculares que demoram em aceitar os novos desafios, a mudança e a ne-



cessidade de alterar atitudes de quem aí trabalha, tendo em vista uma plena inserção na sociedade do futuro próximo. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

FCT *Ténue*

□ Os resultados preliminares do FCT-Tenure, um programa desenhado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com o objetivo de promover a contratação de doutorados exclusivamente para posições permanentes, deixou a maioria das universidades e politécnicos descontente e incrédula. Das 1100 vagas disponíveis para 2211 candidaturas apresentadas, 682 foram atribuídas a apenas quatro universidades (228 à Nova de Lisboa, 209 à U. Lisboa, 161 à U. Porto e 84 à U. Minho). Ou seja 62% das posições ficaram associadas a apenas quatro universidades. Nenhum politécnico surge entre as instituições com mais posições atribuídas. Aliás, em todo esse subsistema só foram atribuídas 67 vagas.

As candidaturas foram avaliadas por painéis de avaliação internacionais, os quais, apa-

rentemente, não tiveram em conta fatores como o subsistema das instituições e as suas características; a importância das universidades, politécnicos e centros de investigação para os territórios em que estão inseridos; os planos estratégicos das instituições e do país.

De forma alguma critico as candidaturas aprovadas, as quais terão sido avaliadas tendo em conta os aspetos científicos e a sua importância. Mas não quero acreditar que outras instituições, reconhecidas pela sua qualidade de ensino e investigação, também não tenham apresentado candidaturas sólidas capazes de acolher mais vagas.

O que se verifica é que faltou conhecimento do território e da rede de ensino portuguesa aos painéis de avaliadores internacionais. O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) já veio exigir uma

revisão de todo o processo, criticando o facto dos painéis de avaliação serem constituídos apenas por “avaliadores oriundos de universidades tradicionais, sem a diversidade necessária para uma avaliação justa e equitativa de um sistema como o português”.

Em comunicado, o CCISP revela que os resultados “traduzem a concentração das propostas aprovadas num grupo restrito de instituições, contribuindo desta forma para ampliar as desigualdades já existentes no sistema de ensino superior português”.

Também ao nível do Conselho de Reitores os resultados divulgados não foram bem recebidos pela maioria dos seus membros, que certamente exerceram o seu direito de apresentar recurso.

Uma outra crítica levantada por alguns responsáveis está relacionada com o *modus operandi* do próprio programa, o que faz com que cada uma das vagas

seja atribuída a uma área específica em vez de ser atribuída à instituição que posteriormente faria a sua escolha. Este facto coloca nas mãos dos avaliadores externos uma parte da política científica do país, das universidades e dos politécnicos.

As instituições portuguesas de ensino superior e de investigação depositavam grandes esperanças no FCT-Tenure, mas os resultados preliminares, divulgados em meados do mês de agosto, são incompreendidos por muitas delas. O país voltou a estar inclinado.

As regras do jogo da FCT-Tenure são o que são, mas há quem já apelide o programa de FCT-*Ténue* pelo desequilíbrio que os resultados preliminares apresentam... Talvez seja a hora de Portugal deixar os corporativismos de parte e fazer o que é necessário para que cresçamos como um todo, de forma competente e harmoniosa, sem secas, nem inundações. E,



concordo, não devem ser os painéis de avaliadores externos internacionais a definir o que deve Portugal fazer em matéria de ensino superior ou de investigação. Isso cabe aos governos e às instituições de ensino superior. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



PAULO DIMAS, CEO DO CENTRO PARA A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESPONSÁVEL

‘Temos de formar mais pessoas em IA’

‡ Um maravilhoso mundo novo em muitos domínios da sociedade, mas com perigos à espreita. Voz autorizada em matéria de Inteligência Artificial, Paulo Dimas identifica os riscos e os benefícios, sem esquecer os impactos ao nível da educação.

Estima que cerca de 100 milhões de pessoas interajam diariamente com a Inteligência Artificial (IA). Para que o leitor tenha a noção, em que gestos, dos mais simples aos mais complexos, que fazemos diariamente, é que contactamos com ela?

As utilizações de IA são múltiplas e conhecem um substancial avanço, há cerca de dois anos, quando tivemos um salto mais cedo do que o esperado, com o ChatGPT. E vão desde o texto, a imagem e a voz. Ao nível da escrita permite, para dar um exemplo, melhorar e completar o que estamos a escrever no telemóvel ou no email. Ou até mesmo fazer o trabalho de casa da escola. Para além de textos, pode gerar imagens com enorme qualidade e realismo, que vão desde paisagens, pessoas ou animais. Ao nível da voz, há modelos que já compreendem a fala humana. Por exemplo, é possível conversar com um tutor personalizado que nos ajude a aprender sobre equações diferenciais de forma muito natural e usando a nossa própria fala.

O progresso imparável da IA generativa divide opiniões: uma fonte de oportunidades ou um poço de ameaças. Este progresso ver-

tiginoso é também um teste à inteligência, à prudência e à sensibilidade dos humanos?

Tem, de facto, havido muita especulação à volta dos novos modelos de IA e diversas comparações com a inteligência humana e até com as nossas emoções. Houve, inclusive, um trabalhador da Google que achou que as máquinas tinham ganho consciência. A realidade é bem diferente. O paradigma vigente é muito limitado em termos de operações aritméticas e de lógica. Não há um modelo de causalidade. Há sim modelos estatísticos, baseados em informação abundante, que nos podem ajudar em muitos domínios, nomeadamente nas áreas da saúde e da educação.

Roy Amara, visionário, e um dos pioneiros de Silicon Valley, disse: «Tendemos a sobreestimar o efeito de uma tecnologia no curto prazo e a subestimar o seu efeito no longo prazo». É o que, de alguma forma, explica as reações de ceticismo?

É um fenómeno de “hype”, que gera, inicialmente, uma grande onda de entusiasmo, mas como humanos que somos temos medo do desconhecido e do que é novo. Creio que devemos valorizar a utilização benéfica da IA. Já existem utilizações generalizadas, por exemplo, na deteção de conteúdos tóxicos ou racistas nas redes sociais. Dou outro exemplo: tomara que não, mas se aparecer uma nova pandemia, a IA pode ajudar-nos a descobrir mais rapidamente uma nova vacina. Também na saúde já é usada para a descoberta de no-

vos medicamentos. Ou nos próprios hospitais para aumentar a sua eficiência. Em suma, por vezes, esta ideia catastrofista e alarmista faz com que ignoremos o uso benéfico da IA.

Mas a IA comporta riscos reais que importa não ignorar. Está de acordo?

Sem dúvida e esses riscos estão ligados à IA responsável, garantindo que a tecnologia é usada para o bem do ser humano. Por exemplo, a IA não pode discriminar uma pessoa que está à procura de emprego, em função da raça, da idade, estatuto social ou de outro critério. Pelo menos na Europa é proibido que monitorize emocionalmente trabalhadores das empresas. Também no “velho continente” não é legalmente permitido avaliar os alunos que estão mais ou menos atentos na sala de aula. O que não quer dizer que não seja possível noutras latitudes. Outro risco é o da desinformação. Para o “World Economic Forum” é mesmo a maior ameaça, ainda para mais quando neste e no próximo ano cerca de 3 mil milhões de pessoas são chamadas a votar em todo o mundo. Considero que o maior risco do impacto nocivo da IA é para o sistema democrático, pelos conteúdos falsos que são veiculados e pelo carácter persuasivo que consegue imprimir às mensagens. Temos de estar atentos. Agora falar de risco de extinção de espécie é um manifesto exagerado, faz-me lembrar as capas da revista “Life” dos anos 60, com títulos a dizer que os robôs iam dominar o mundo,

formando autênticos exércitos, preparados para eliminar os humanos.

Se não estivermos vigilantes, os pilares do sistema democrático podem colapsar?

Essa parte é perigosa. O escritor israelita Yuval Harari escreveu recentemente um artigo para o “New York Times”, em que defendeu que podemos vir a ser presas fáceis para a IA se não colaborarmos entre nós. Este é um discurso catastrofista e que chama muito a atenção da opinião pública. Mas não escondo que me preocupa mais a vertente da capacidade persuasiva da IA junto dos seres humanos. Contudo, é algo cujo impacto ainda está a ser avaliado.

Portugal é líder a nível global na área de IA na saúde. A medicina será um dos setores mais beneficiados?

Os usos na saúde são diversos e neste domínio a IA pode ser particularmente transformadora. Por exemplo, no tratamento e diagnóstico de doenças. Assistir o médico quando está a tentar identificar a patologia de um doente. Identificar tumores malignos que o médico não conseguiu detetar numa primeira observação. No fundo, ajudar a salvar vidas. Do ponto de vista terapêutico, já é possível fazer fisioterapia sem sair de casa, no período de recuperação de uma cirurgia ou um AVC. Na Unbabel criámos um produto que permite restaurar a capacidade de comunicação de pacientes que sofrem de esclerose múltipla.



rose lateral amiotrófica com as suas famílias, transformando biosinais em linguagem. Num domínio mais vasto, e talvez menos falado e conhecido, a IA pode ser usada para aumentar a eficiência das unidades hospitalares. É sabido que a falta de camas disponíveis nos hospitais é um problema crónico. A IA pode aumentar a eficiência na disponibilização das altas médicas e, com isso, libertar camas, poupando trabalho que, por norma, compete ao médico e lhe ocupa tempo.

Um estudo recente estima em cerca de 300 milhões os empregos que vão ser sacrificados pela progressão da IA. Esta previsão do impacto no mercado de trabalho peca por excesso ou por defeito?

É inegável que o estudo da Goldman Sachs perspetiva um impacto muito significativo. Contudo, é preciso separar a eliminação de empregos da automação de tarefas. Explico: sobre a profissão de radiologista, um grande especialista dizia, em 2016, que dentro de 5 anos não faria sentido formar mais profissionais nesta área porque a IA iria ser superior. Em 2024 isso ainda não aconteceu. Motivo: esta, tal como outras profissões, é composta de várias tarefas. O profissional analisa o raio-X, fala com outros médicos, fala com o doente, ocupa tempo a solicitar equipamentos novos, etc. Outro exemplo: quando a folha de cálculo foi introduzida, na década de 70, achava-se que a profissão de contabilista ia desaparecer. Isso não aconteceu. Estes profissionais passaram a ter uma nova ferramenta que os ajudou no seu trabalho, podendo, fruto disso, dar conselhos mais completos e mais estratégicos aos seus clientes. As profissões no âmbito da manipulação motora – caso do canalizador – também não se antecipam que sejam afetadas, até porque, para muitas tarefas, a mão humana é muito mais difícil de replicar do que o cérebro humano. Mas há profissões que estão condenadas. É o caso do “telemarketing” ou do operador de “call center”. São tarefas altamente repetitivas e já hoje existem muitos “chat bots” a fazer esse papel.

Talvez não seja do conhecimento do público em geral, mas a IA exige um consumo desmesurado de energia. Como compatibilizar essa exigência permanente, diária e crescente, fruto da sofisticação tecnológica, com um mundo a braços com desafios tremendos em matéria de sustentabilidade?

Essa é a questão do momento e que subiu para o topo da discussão. A IA requer um aumento exponencial do consumo energético, o que torna difícil de prever pelo ser humano. Para se ter uma ideia: do ChatGPT1 para o ChatGPT2 foi consumida 200 vezes mais energia. Na transição para o ChatGPT3 foi consumida cerca de 70 vezes mais energia. Depois, 50 vezes mais energia. E fala-se que o ChatGPT5, que sairá em breve, consumirá também mais 50 vezes do que o modelo anterior. Uma simples pesquisa que fazemos no Google está a consumir energia. Esse foi o motivo pelo qual a Google não avançou logo para a IA generativa. Já imaginou o que seria em termos de custo energético para esta multinacional? Não seria lucrativo.

Por seu turno, o supercomputador de Barcelona (MareNostrum5) consome 8 “megawatts” de energia, o equivalente a cerca de 5 mil lares. Mas fala-se de outros que já consomem quase 100. Algumas projeções apontam



até que pode haver um novo Estado nos Estados Unidos, em 2030, do ponto de vista de consumo energético ou um país do tamanho da Argentina ou da Holanda a mais no mundo. Na verdade, não se sabe onde isto vai parar.

Advoga alguma solução imediata?

A viabilidade económica destes serviços será a única forma de equilibrar e manter o uso massificado de energia. Por isso é que as grandes empresas tecnológicas estão numa competição desenfreada pela corrida ao armamento energético. No imediato, defendo o recurso a algoritmos mais eficientes do ponto de vista energético. Esta é uma das áreas da IA responsável e também estamos a trabalhar neste domínio em Portugal.

É CEO do Centro IA Responsável no nosso país. Quais os objetivos desta estrutura, cujo consórcio é liderado pela Unbabel, que nasceu de uma das agendas mobilizadoras do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)?

O objetivo passa por desenvolver produtos que tenham impacto na vida das pessoas, resolvendo problemas concretos de setores e também de empresas. No fundo, levando os valores «humanos» para o mundo das máquinas inteligentes. Em termos do país, queremos aumentar as exportações nacionais, exportando os produtos por nós desenvolvidos. E neste Centro já conseguimos exportar mais de 95 por cento da tecnologia produzida. No fundo, criar valor económico, gerando um círculo virtuoso. Com isto cria-se

emprego qualificado e contribui-se para dar dinâmica à economia. Quero salientar que este é um Centro único a nível global, porque a criação de produtos obedece a quatro pilares: eficiência, não discriminação e equidade, mantêm a privacidade dos utilizadores e são confiáveis. Já se fez muito, mas há muita margem para investigar. Nesse sentido, fizemos uma parceria com sete centros de investigação de várias universidades do país, lançando cinco projetos em vários domínios. Este é um consórcio aberto e que gostaríamos de ver, ainda mais expandido, este ecossistema à escala nacional. Muito em breve vamos alargar a parceria à Universidade do Minho.

No último acesso à universidade, manteve-se a tendência de subida da médias dos cursos relacionados com IA, robótica e engenharia aeroespacial. As instituições do ensino superior vão ter de continuar a adaptação dos seus cursos a esta realidade?

Sem dúvida. Temos de formar mais pessoas em IA, até pelo impacto que esta área está a ter e vai ter para qualquer economia do mundo. É uma necessidade premente, também em termos de inovação e criação de produtos. E basta avaliar o que digo pelo nível salarial um pouco absurdo das pessoas que trabalham em IA, o que se explica pelo facto de a disponibilidade de recursos humanos ainda ser escassa. O mercado ainda é muito reduzido em termos da oferta. Têm aberto novos cursos, mas é preciso mais. O mercado assim o exige.

O ChatGPT permite fazer trabalhos de casa, copiar em exames e fabricar teses de mestrado e doutoramento. Como é que a comunidade escolar se deve adaptar a este novo mundo?

O modelo de avaliação tem de evoluir e adaptar-se a esta nova realidade. Os professores universitários com quem tenho falado admitem que começam a dar muito mais importância à parte oral para avaliar os estudantes. Isto apesar de alguns até estimularem o uso do ChatGPT para fazer trabalhos. Só que, posteriormente, o trabalho terá de ser exposto e defendido em prova oral. Já ao nível dos exames, a questão não se coloca, visto que deve continuar a não ser usada esta ferramenta.

A poucos dias do início do ano letivo, o governo recomendou a proibição do uso e entrada de telemóveis em escolas do 1.º e 2.º ciclo. Qual é a sua opinião?

Acho positivo. A utilização do telemóvel é uma distração em ambiente escolar de aprendizagem e contraproducente em matéria de ensino. A IA foi usada para manipular as pessoas, fornecendo-lhes conteúdos sucessivos e deixando os humanos presos aos ecrãs. É o que se chamou de economia da atenção. Mas é preciso ver o outro lado. Também não escondo que existe a vertente positiva do uso do telemóvel, como uma espécie de tutor personalizado, que nos ajuda a saber mais sobre diversas áreas. É uma questão que exige bom senso e equilíbrio. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Um fascínio precoce pela IA

🔨 Começou a programar aos 13 anos. Aos 14 anos criou uma aplicação para a gestão de “stocks” de armazéns que viria a ser o primeiro produto comercial com a sua assinatura. O fascínio pela IA nasceu aos 16 anos, quando começou a traduzir um livro sobre um tema desconhecido para a maioria. Em 1988, era ainda um adolescente, participou no programa «Ponto por Ponto», apresentado pelo saudoso Raúl Durão, na RTP, em que sugeria videojogos para o Spectrum e o Commodore. Formou-se em informática no Instituto Superior Técnico e depois integrou o INESC. Foi nessa escola que estudou IA e sistemas de informação. Chama-se Paulo Dimas, tem 54 anos, e já ganhou vários prémios de empreendedorismo e tem duas patentes registadas em seu nome. Atualmente, é vice-presidente para a inovação de produtos da Unbabel (uma plataforma de tradução humana movida a IA) e dirige o Center for Responsible Artificial Intelligence da mesma empresa. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

António Chainho despede-se dos palcos



¶ Aconteceu no passado dia 13 de setembro, nas “Festas na Rua”, uma iniciativa da EGEC, empresa do município de Lisboa. O concerto decorreu na Praça do Município, no coração da sua cidade e de onde ele várias vezes partiu para diversos cantos do mundo, voltando sempre.

De cima dos seus 86 anos tocou e encantou toda uma praça cheia de encanto e admiradores, com ele estiveram no palco Círio Bertini, Tiago Olivera, Carminho, António Zambujo e o Quarteto de cordas Naked Lunch.

A sua carreira profissional iniciou-se no Maputo, Moçambique (onde estava a cumprir serviço militar), nos programas da Rádio Nampula. A lista de cantores que acompanhou é imensa, aqui fica, por enorme defeito, alguns dos artistas com quem dividiu o palco: Carlos do Carmo, Tony de Matos, Maria Teresa de Noronha, Hermínia Silva, José Carreras, Fafá de Belém, Marta Dias e Maria Bethânia, entre tantos. Em 2015 lança o seu disco de 50 anos de carreira Cumplicidades.

A saudade já se instalou. Corro para Spotify. ■

ÉVORA

Espólio de Ferreira Patrício entregue à UÉ

¶ O espólio documental e bibliográfico do antigo reitor da Universidade de Évora (UÉ) Manuel Ferreira Patrício, falecido em 2021, foi doado à academia alentejana, que o quer preservar e dar a conhecer às futuras gerações.

“É uma grande honra para a UÉ acolher este espólio, que queremos preservar e possibilitar que futuras gerações conheçam o que foi o pensamento, a obra e o percurso do professor Patrício”, afirmou hoje à agência Lusa a atual reitora, Hermínia Vasconcelos Vilar.

A doação do espólio de Manuel Ferreira Patrício à academia alentejana está prevista num protocolo assinado hoje entre os herdeiros e a universidade.

Segundo a atual reitora da UÉ, o conjunto é constituído por livros, separatas, revistas, teses, trabalhos científicos e cadernos pessoais, cuja quantidade não soube precisar.

Hermínia Vasconcelos Vilar disse que uma parte do conjunto agora doado já está na posse da academia e a restante será cedida, em breve, pelos herdeiros.

“É o espólio, antes de mais, de um ex-reitor da UÉ e, mais não fosse por essa razão, já era uma doação importante, mas, adicio-



nalmente, estamos perante um pensador, pedagogo e filósofo, que tem uma obra reconhecida”, acrescentou.

Manuel Ferreira Patrício morreu no dia 11 de setembro de 2021, aos 82 anos, no Hospital Santa Luzia, em Elvas, no distrito de Portalegre, onde estava internado.

Nascido em Montargil, concelho de Ponte de Sor, também no distrito de Portalegre, em 23 de setembro de 1938, Ferreira Patrício foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, em 2012, pelo então Presidente da República, Cavaco Silva.

Ferreira Patrício foi reitor da UÉ entre 2002 e 2006, instituição onde foi docente, presidente do Conselho do Departamento de Pedagogia e Educação e do Conselho Pedagógico, entre outros cargos. ■

Lusa ¶

PROPOSTAS

Livros & Leituras

¶ **O Livro das Imagens** (Assírio & Alvim), de Rainer Maria Rilke, com tradução e prefácio de Maria Teresa Dias Furtado, escritos entre 1902 e 1906, reúne poemas anteriores a “Novos Poemas” (na mesma editora), depois de duas viagens pelas paisagens da Rússia, na companhia de Lou Andreas Salomé e uma estadia numa colónia de artistas em Bremen, abrindo novas perspectivas na sua obra poética.



Poemas Reunidos (Tinta-da-china), de Pedro Mexia (n.1972, Lisboa), é uma antologia pessoal do poeta e cronista, onde o tempo e a memória são o tecido em que se inscreve o seu sentido de “idealismo filosófico”: “Assim como Larkin começou com Yeats, e mudou para Hardy, estes poemas começaram em Yeats e acabaram em Larkin”. Uma suave melancolia atravessa estas páginas. “A teia que Penélope/acabava em Larkin”. Uma suave melancolia atravessa estas páginas. “A teia que Penélope/acabava em Larkin”.

Por Amor à Língua e à Literatura (Objectiva), de Manuel Monteiro, é uma “Edição revista e aumentada de um livro que se insurge contra a linguagem que por aí circula”, é um manual para quem deseja falar e escrever em português de lei, abrangendo toda a casta de malfeitorias e tratos de polé daqueles que desconhecem os malefícios a que está sujeita a língua pátria, por desconhecimento dos cultores da mixórdia instalada por via do infame “acordês”.



O Bom Governo (Guerra & Paz), de Ernesto Rodrigues, é uma sátira hilariante e uma reflexão muito séria, sobre o estado de um país sem nome, governado por uma multidão de cem ministros que se atropelam em não fazer nada, o que leva a uma insurreição que nada resolve, mas seguindo a frase de Goethe, de que o melhor governo é aquele “que nos ensina a governar-nos a nós próprios”.

O Pacto da Água (Porto Editora), de Abraham Verghese, da Índia para o mundo, desde Kerala, na costa de Malabar em 1900, e seguindo o século das mudanças no país, começa com a história de uma rapariga prometida a um viúvo cristão e das gerações seguintes e das suas vidas extraordinárias, e do tempo que tudo transforma, num registo de saga, de sofrimentos e redenção, numa terra onde memória tem a sutileza da água.

A Parede (Antígona), de Marlen Haushofer (1920 – 1970), premiada escritora austríaca, publicou este livro de 1963, tem como protagonista uma mulher que pensa ser a única sobrevivente do mundo, depois de uma catástrofe; isolada nas montanhas, liga-se à natureza, e adopta um novo modo de vida. “Por vezes, é como se a floresta começasse a ganhar raízes dentro de mim e usasse o meu cérebro para conceber as suas ideias ancestrais e eternas”.

Viajante Prudente (Bertrand), de Sarah Brooks, com o subtítulo de “Guia Rumo às Terras Ermas”, é um convite à viagem no mítico transiberiano, acompanhados por uma curiosa variedade de personagens, numa travessia da grande Ásia a até terras chinesas, cheia de mistérios, enigmas e revelações surpreenden-

tes, por uma escritora, especialista em Estudos Orientais, que conhece a paisagem desta longa viagem.

Viagem a Pé (Tinta-da-china), de Josep Pla (1897 – 1981), do mais importante escritor catalão contemporâneo, é um livro escrito para “memória futura”, agora que tanto de fala da Espanha vazia, de uma paisagem natural e humana de povoados desaparecidos, facto que a guerra civil ainda presente acentua, uma viagem por montes e vales, feita por caminhos apeados, única forma de sentir o pulsar da terra.

Roshomon e outras histórias (Cavalo de Ferro), de Ryunosuke Akutagawa (1892 – 1927), em reedição, foi um dos primeiros escritores modernistas do Japão, que viu a sua obra transposta para o cinema, por exemplo por Kurosawa, sendo esta antologia uma mostra da sua mestria, conjugando a história antiga e lendária do país até ao século XX, numa viagem inigualável pela mente nipónica. Murakami disse que ele “perdura como um ponto fixo inamovível na literatura japonesa, como parte da nossa fundação intelectual”.



Marco Aurélio (Temas e Debates), de Donald J. Robertson, com o subtítulo “O imperador estóico”, é um estudo biográfico do famoso imperador-filósofo romano, autor das célebres “Meditações”, que nos conduz pelos meandros do seu pensamento, acção e época, um exemplo ímpar do pensador estóico em toda a sua plenitude.



A Última Cruzada (D. Quixote), de Nigel Cliff, com o subtítulo “As viagens épicas de Vasco da Gama”, é a história das viagens, intrigas, trações e espionagem, que moldaram o mundo moderno, desde a chegada dos navegadores lusos à Índia, alargando os mapas e os mercados das especiarias, sedas e pedras preciosas, traçando uma linha entre a cristandade e o islão, encerrando a época medieval.

Ensaio sobre a Virtude & a Felicidade (E-Primatur), de Samuel Johnson (1709 – 1784), autor do “A Dictionary of English Language”, além de muitas obras influentes, era um homem de opiniões fortes que publicava na imprensa, com um humor espirituoso muito inglês. O livro, organizado e traduzido por Pedro Galvão, dá-nos a conhecer este gigante das letras inglesas. “O mal é tão incerto como o bem, e pela mesma razão que não devemos ter esperanças excessivamente fortes, não devemos temer o futuro com demasiado desânimo”.

Livro Tibetano dos Mortos (Temas e Debates), atribuído a Padmasambhava, traduzido por Paulo Borges e Rui Lopo é, a par do seu congénere egípcio, um dos grandes textos sobre a chamada morte e o além dela, no caso vertente da tradição budista tibetana, um guia e uma meditação sobre os meios de obstar aos escolhos que barram a via para aceder à pura luz, até alcançar a realidade da plena consciência. ■

José Guardado Moreira ¶

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

In memoriam, Gena Rowlands e Alain Delon

☑ Nem sempre conseguimos deste nosso lugar privilegiado no *galinheiro* dar vazão a todos os momentos do cinema que gostaríamos de partilhar. Foi o caso destes dois *monstros* da representação que nos deixaram. Mais uma vez regressamos às homenagens/recordações. Não por pieguice, mas porque neste caso, como em todos os outros até aqui, estamos perante dois actores que me marcaram, de forma diferente, mas relevante. Mais uma vez, de uma assentada, dois nomes maiores do cinema chegam a esta coluna pela: Gena Rowlands, morreu no passado dia 14 de Agosto, aos 94 anos, Alain Delon, de 79, no dia 18.

Nascida em Cambria, Wisconsin, a 19 de junho de 1930, Gena Rowlands, desde cedo se notabilizou pelas suas interpretações quer no teatro quer no cinema, mas não podemos, por outro lado, não salientar os filmes que protagonizou ao lado e dirigidos por John Cassavetes, um cineasta que sempre se movimentou nas águas inquietas do cinema independente, não estranhando pois que Gena assinasse notáveis interpretações nos filmes do marido, apesar de ser num filme produzido pela United Artists, *Uma Criança à Espera* (A Child Is Waiting, 1963), que ela se começa a destacar, ao lado de Burt Lancaster e Judy Garland, numa carreira imparável.

Apesar das duas nomeações para o Óscar de melhor actriz, em



filmes de Cassavetes, *Uma Mulher sob Influência* (A Woman Under the Influence, 1974) e *Gloria* (1980), uma incursão do realizador no filme noir da década de 40, só em 2015 viria a receber um Óscar honorário. Mais uma vez se conclui pela falta de critério da Academia, ou a sua aversão ao cinema independente há alguns anos. Mas, apesar deste tratamento, a sua carreira seguiu em alta, não se pense que apenas em filmes realizados pelo marido, mas sob a direcção de outros cineastas, casos de Woody Allen, em *Uma Outra Mulher* (Another Woman, 1988), com Mia Farrow, Ian Holm e Gene Hackman; *O Intruso Adorável* (Once Around, 1991), de Lasse Hallström, ao lado de Richard Dreyfuss e Holly Hunter ou *Luz do Dia* (Light of Day, 1987), realização de Paul Schrader com Michael J. Fox. Porém, é com John Cassavetes que dá asas



ao seu talento em, para além dos já referidos, *Rostos* (Faces, 1968), nascido na então *nova vaga* de Hollywood, mas principalmente *Noite de Estreia* (Opening Night, 1977), ao lado do marido e de outro actor importante para o realizador, Ben Gazzara, filmado nos bastidores do teatro, ambiente muito querido à actriz ou *Amantes* (Love Streams, 1984), de novo contracenando com John Cassavetes.

Em 2004, num dos filmes em que foi dirigida pelo filho, Nick Cassavetes, (*O Diário da Nossa Paixão*), em que interpreta uma idosa Allie, que sofre de Alzheimer, doença de que faleceu e que lhe havia sido diagnosticada em 2019. Ainda interpretou para a filha, Zoe Cassavetes, *Uma Americana em Paris* (Broken English, 2007), a longa-metragem de estreia de Zoe.

Nascido em 8 Novembro de

1935, em Sceaux, Hauts-de-Seine, Alain Delon iniciou a sua carreira no cinema no final da década de 1950, sendo que em 1958 protagoniza um dos filmes que marcará a sua vida afectiva, *Cristina*, de Pierre Gaspard-Huit, onde conhece Romy Schneider, actriz austríaca, uma estrela depois de interpretar Sissi, a futura Imperatriz da Áustria. O romance entre os dois é tórrido, são o par do momento, até que Delon se casa com Natalie Delon. Voltam a contracenar, em *A Piscina* (Jacques Deray, 1969), que para além dos relacionamentos cruzados dos personagens, havia apostas de reconciliação entre os dois antigos namorados. Tal não veio a acontecer, mas Delon, disse, nunca mais foi o mesmo depois da morte de Romy em 1982. Revista cor-de-rosa à parte, Alain Delon, um dos mais invejados e desejados galãs do cinema francês teve uma carreira cheia, em que se destacam filmes brilhantes, desde logo *À Luz do Sol* (Plein soleil, 1960), de René Clément, onde faz de Tom Ripley, o personagem criado por Patricia Highsmith e que fez virar os holofotes para aquele jovem francês.

Segue-se um naipe de filmes italianos, às ordens de Luchino Visconti em *Rocco e os Seus Irmãos* (Rocco e i suoi fratelli, 1960), ao lado da grande Annie Girardot e *O Leopardo* (Il gattopardo, 1963), ao lado de Burt Lancaster e Claudia Cardinale, e de Michelangelo Antonioni em *O Eclipse*

(L'eclisse, 1962), enquanto em França passou a ser o rosto dos policiais negros dirigidos por Jean-Pierre Melville de que *O Ofício de Matar* (Le Samouraï, 1967), será o mais emblemático, sem esquecer *O Círculo Vermelho* (Le cercle rouge, 1970) e *Cai a Noite sobre a Cidade* (Un flic, 1972), neste último ao lado de Catherine Deneuve. Era então o duro, o homem de poucas palavras e muita acção. Com Jean-Paul Belmondo entra também em *Borsalino* (1970) que não o acompanhará em *Borsalino & Companhia* (1974), ambos de Jacques Deray, dois filmes de gangsters, pouco conseguidos. Terá outros momentos altos na sua colaboração com Jean-Luc Godard em *Nova Vaga* (1990) ou com Joseph Losey em *Mr. Klein* (1976). Arriscou também a realização, com *A Coragem de um Homem* (Pour la peau d'un flic, 1981), a clássica e batida história do antigo polícia agora detetive privado. Um bocadinho de Melville, mas que não envergonha.

Nos últimos tempos as suas aparições foram diminuindo, lembrando apenas a sua interpretação de Júlio César em *Astérix nos Jogos Olímpicos* (2008), um dos vários filmes que ultimamente têm sido feitos à volta do irreduzível gaulês, herói da banda desenhada criada por Goscinny e Uderzo.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

OBRAS COMEÇAM DIA 23

IPC recupera hotel para residência

✚ O contrato de empreitada de adaptação do antigo Hotel São Paulo em residência para acolher os estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do Politécnico de Coimbra (ESTGOH-IPC) acaba de ser assinado. As obras deverão iniciar-se no dia 23 de setembro e têm um prazo previsto de conclusão de 12 meses. Pretende-se que a residência, com 98 camas, esteja disponível para receber os estudantes já no próximo ano letivo 2025/26. O ato de assinatura decorreu no dia 13 de setembro, nos Serviços da Presidência do Politécnico de Coimbra. Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Jorge Conde, presidente do IPC, referiu tratar-se de um momento muito importante, particularmente numa conjuntura em que o problema do alojamento para os estudantes é tão premente.

Aquele responsável realçou o crescimento assinalável da ES-



Politécnico de Coimbra e Câmara de Oliveira do Hospital juntos pelo ensino

TGOH, cerca de 300% nos últimos sete/oito anos, chegando hoje aos 700 alunos. “Um crescimento muito importante para a escola, para o IPC e para a cidade de Oliveira do Hospital”, afirmou, salientando

o papel da ESTGOH no desenvolvimento da cidade e da região.

Jorge Conde manifestou o desejo que a obra decorra com a celeridade e qualidade necessárias para disponibilizar os quartos

aos estudantes em setembro de 2025 e agradeceu a parceria da Câmara Municipal durante o processo de aquisição do imóvel. “É agradável sabermos que um dos espaços emblemáticos do centro

da cidade pertence ao IPC, próximo do local onde, num futuro próximo, nascerá o novo edifício da ESTGOH”, disse o responsável, referindo-se ao projeto de reabilitação e construção de novas infraestruturas na antiga escola do 1.º ciclo que a Câmara Municipal quer desenvolver.

Citado na mesma nota, o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, Francisco Rolo, reiterou a importância da construção deste alojamento estudantil para Oliveira do Hospital e para o interior da região Centro. “Tudo o que é bom para a ESTGOH é bom para Oliveira do Hospital”, assegurou, sublinhando o facto da residência ficar situada no centro da cidade, podendo os estudantes beneficiar das valências dessa dimensão urbana. Para o autarca, esta obra vai contribuir para a coesão territorial e para elevar a qualidade do ensino politécnico na nossa região. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

12 mil escolas em todo o mundo

↑ A Rede de Escolas Associadas da UNESCO (ASPnet) une mais de 12.000 escolas em 182 países em torno de um objetivo comum de construir a paz nas mentes das crianças e dos jovens. Através de ações concretas, as escolas membros promovem os ideais da UNESCO, valorizando os direitos e a dignidade, a igualdade de género, o progresso social, a liberdade, a justiça e a democracia, o respeito pela diversidade e a solidariedade internacional. A Rede opera a nível internacional e nacional com três prioridades claras: educação para o desenvolvimento sustentável, educação para a cidadania global e aprendizagem intercultural e patrimonial.

Falamos de uma rede global de milhões de estudantes, professores, diretores e comunidades escolares, empenhados em promover e transmitir os valores da UNESCO através da educação. Coordenadores Nacionais em 182 países, designados pelas Comissões Nacionais da UNESCO, são responsáveis pelas redes nacionais e uma equipa na sede da UNESCO juntamente com os coordenadores nacionais e as escolas membros, desenvolve projetos, iniciativas e campanhas globais.

A Rede atua como um laboratório de ideias para a qualidade da



educação, inovação e transformação para o Objetivo de Desenvolvimento

Sustentável 4, Meta 7, e como um motor para a defesa de políticas

baseadas em evidências. Também tem a oportunidade de estabelecer parcerias com a Rede de Cátedras UNESCO, Cidades de Aprendizagem e Cidades Criativas, Reservas da Biosfera, Sítios do Património Mundial, Geoparques, Clubes e com as Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

Portugal conta atualmente com 156 estabelecimentos de ensino.

Saber mais em <https://unesco-portugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/escolas-associadas-da-unesco>

Os 4 objetivos principais da Rede:

1. As escolas como laboratórios de ideias

Capacitar escolas em todo o mundo para impulsionarem a inovação e a transformação e para agirem como laboratórios vivos para a cidadania global, a compreensão intercultural e a sustentabilidade.

2. Rede e colaboração globais.

Fortalecer a cooperação e a colaboração internacionais, a partilha de conhecimentos e as parcerias entre países e escolas.

3. Capacitação

Desenvolver capacidades institucionais e humanas para um ensino inovador e uma aprendizagem participativa, particularmente através de abordagens que incluam toda a escola.

4. Comunicação e defesa de direitos

Promover a educação transformadora e abordagens que abrangem toda a escola para a melhoria da qualidade e aumentar a aceitação dentro e fora da ASPnet, junto do público em geral e dos decisores políticos.

A Rede traz a voz da comunidade escolar para o debate global sobre o Futuro da Educação; impulsiona a inovação na formação de professores através de comunidades de prática; promove o desenvolvimento sustentável; oferece uma plataforma global para estudantes trocarem ideias; promove uma abordagem de toda a escola e apoia a aprendizagem intercultural e a diversidade cultural.

Uma nova Estratégia entrou em vigor até 2030, sob o tema *Construir um futuro pacífico e sustentável através de uma educação transformadora*.

Saber mais em <https://www.unesco.org/en/aspnet>

A partir de setembro, a UNESCO reabrirá a sua plataforma com acesso a novas candidaturas à Rede de escolas associadas da UNESCO. ■

Área Educação

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda MSX – A pequena grande das motos

☑ Em 2013 a *Honda* apresentou a sua inovadora MSX. O conceito é análogo ao que esteve na origem do Mini, um automóvel pequeno, mas com tudo o que de essencial existe num grande. Também a MSX 125 se pode definir da mesma forma, uma moto pequena, mas com tudo o que as grandes têm. A ciclística da MSX, também conhecida por *Grom*, baseia-se numa dimensão pequena (1,76m) e leve (103 Kg), com umas rodas de jante 12. No entanto a posição de condução é semelhante ao de uma moto com rodas maiores, devido à geometria do quadro em aço e da suspensão. Assim a altura do assento é de 76,1 cm, ao nível de qualquer *naked* de classe idêntica. A suspensão de forquilha invertida à frente e de amortecedor e braço oscilante à retaguarda é também semelhante a outras motos da marca, tal como os travões de disco de



220 mm à frente com pinça de dois pistões e ABS e um disco de 190 mm atrás.

O motor é um monocilíndrico de 124 cc de refrigeração por ar e com 10 cv de potência, o que é suficiente para a dimensão e peso da moto, servido por uma caixa de 5 velocidades, permitindo um consumo muito baixo, que, segundo a marca, dá

para fazer 65 Km com um único litro de gasolina!

O painel de instrumentos é digital com velocímetro, conta-rotações, indicador de mudança engrenada, contador total e parcial de quilómetros, indicador de combustível e relógio.

A MSX 125 é bonita, pequena, leve, maneável, económica e faz



tudo o que as outras fazem. Além disso é *Honda* e todos sabemos que esta marca produz sempre boas motos. Afinal é a primeira produtora de motos no mundo. O único defeito que lhe encontramos é o preço. Mais de 4 mil euros não é uma quantia muito apelativa. Mas, também não se pode ter tudo... ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

CONCURSO NACIONAL Segunda fase coloca mais de oito mil

↑ A segunda fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior colocou mais 8029 estudantes nas instituições de ensino superior. Os dados acabam de ser anunciados pelo Ministério.

O Ensino Magazine disponibiliza toda a informação, curso a curso, instituição a instituição, no portal www.ensino.eu. De acordo com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, que só às 00h01 disponibilizou todos os dados à comunicação social, por alegada violação do embargo por parte da TVI nos resultados da 1.ª Fase do CNAES, “nesta segunda fase apresentaram-se a concurso 19 mil 644 candidatos”, tendo sido colocados 8029 estudantes.

De acordo com os dados do Ministério, “na segunda fase do concurso não foram ocupadas 3728 vagas”. Caberá a cada instituição de ensino superior decidir, para cada um dos seus cursos, sobre a abertura da terceira fase do concurso, que decorre entre 21 e 24 de setembro. Para os estudantes agora colocados, a matrícula e inscrição é realizada entre 16 e 18 de setembro junto da instituição de ensino superior. ■

IPLEIRIA PREVÊ CONCLUSÃO EM DEZEMBRO DE 2025

Smart Ocean Open Labs arranca em Peniche

‡ A Associação Smart Ocean, entidade gestora do Polo de Peniche do Hub Azul, já celebrou o auto de consagração da empreitada do edifício Smart Ocean Open Labs, no Porto de Pesca de Peniche, perto do edifício CETEMARES, do Instituto Politécnico de Leiria, no qual funciona a unidade de investigação MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente.

A estrutura servirá de suporte ao empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico da economia azul. Num investimento total superior a seis milhões de euros, a obra está prevista terminar em dezembro de 2025. O Polo consolidará o ecossistema de inovação e conhecimento para a economia azul existente na região Oeste, e proporcionará um contexto de atratividade de empreendedores e de investimento, bem como a criação de emprego qualificado na área da economia azul.

O Smart Ocean Open Labs terá uma área de implantação de 1495 metros quadrados, correspondendo a uma

área bruta de construção de 3.097 metros quadrados, distribuída por dois pisos acima do nível do solo. O edifício disponibilizará um espaço de 1.230 metros quadrados para acolhimento empresarial, correspondente a módulos startup (970 metros quadrados) e a escritórios (260 metros quadrados).

Os módulos startup serão especificamente definidos para o acolhimento de empresas da área da aquacultura, biotecnologia e inovação alimentar. As divisões entre as diferentes salas poderão ser modulares, possibilitando uma adaptação dos espaços às necessidades das empresas interessadas.

Os espaços de acolhimento empresarial serão complementados com espaços de apoio I&D+i (180 metros quadrados), dotados de equipamentos científico-tecnológicos, para utilização por parte de empresas que fiquem sediadas no Smart Ocean Open Labs.

A Associação Smart Ocean, gestora do Polo de Peniche do Hub Azul, tem



como sócios fundadores o Município de Peniche, a DO-CAPESSA - Portos e Lotas SA, o Instituto Politécnico de Leiria e o Biocant, e como sócios efetivos a NERLEI CCI - Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria, a Associação para o Desenvolvimento de Peniche e a Ocean 14 Capital. ■

Publicidade











2024/2025

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Batalha

↑

Pombal

↑

Torres Vedras

↑

Marinha Grande

↑

Peniche

↑

Caldas da Rainha

↑

Leiria

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**








CASTELO BRANCO

João Ruivo abriu ano letivo

‡ João Ruivo, antigo vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco e antigo diretor da Escola Superior de Gestão, diretor fundador do Ensino Magazine, foi o orador convidado da sessão solene de abertura do ano letivo em Castelo Branco.

A iniciativa decorreu no Cine Teatro Avenida, no dia 12 de setembro. O docente e investigador abordou o tema "Da escola concentracionária à escola multidimensional".

João Ruivo, que nos últimos anos liderou a Etepa, é professor do Ensino Superior Jubilado, doutor em Teoria e História da Educação, membro do Centro de Investigação do CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Universidade Nova



de Lisboa (Portugal), e do Centro de Investigação IRCIT - Centro Internacional de Investigação para a Inclusão e Formação de Professores - Universidade Europeia de Roma (Itália). É ainda stakeholder do CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, Bélgica) e professor colaborador das Universidades da Extremadura e de Salamanca (Espanha). ■



RVJ editores



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

 [magazine_ensino/](https://www.instagram.com/magazine_ensino/)

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
SETEMBRO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



**COM A PARCERIA
DO ENSINO MAGAZINE**

Formula Student Portugal entra no Circuito Mundial

TRANSFORMERS:
o início

Dragon Age™:
The Veilguard

Monitor Samsung
Odyssey 3D



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A Formula Student Portugal, que decorreu de 3 a 7 de setembro, no Kartódromo de Castelo Branco, com o apoio do Ensino Magazine, passou a integrar o Circuito Mundial.

Ricardo Ferreira, um dos responsáveis internacionais presentes na iniciativa, anunciou isso mesmo, durante a cerimónia da entrega de prémios. Na prática as pontuações obtidas pelas equipas que participam na prova que para o ano volta ao Kartódromo de Castelo Branco (de 28 de julho a 2 de agosto) passam a fazer parte da classificação internacional que reúne todas as provas oficiais.

Este facto deverá atrair mais equipas de todo o mundo. Na edição deste ano participaram 450 estudantes, 18 equipas de 10 países diferentes e 100 voluntários. “A competição decorreu em várias categorias, incluindo design, eficiência energética, aceleração e resistência. Cada equipa apresentou um veículo protótipo, projetado e construído pelos próprios alunos, demonstrando as suas capacidades em eletrónica, aerodinâmica, engenharia estrutural e gestão de projetos”, explica a organização.

Os grandes vencedores desta prova foram a “equipa FST Lisboa que conquistou o primeiro lugar na classificação geral nas categorias elétrica e autónoma, e da UJI Motorsport que venceu na categoria a combustão”.

Para André Santos, responsável pelo evento, “esta edição foi um verdadeiro reflexo do talento e da paixão dos estudantes de engenharia. Estamos extremamente orgulhosos de ter realizado um evento tão emocionante e bem-sucedido”.

Os responsáveis pelo evento sublinham o facto de “várias equipas terem integrado nos seus protótipos tecnologias de ponta, como sistemas avançados de motorização elétrica e soluções de inteligência artificial aplicadas à condução autónoma”.

Promovida, desde 1981 (ano em que se estreou nos Estados Unidos da América), tem percorrido diferentes países. A determinação, o rigor e a vontade de inovar são trunfos que cada equipa alia com os seus conhecimentos. O objetivo é aprender, melhorar competências e, se possível, ganhar. Mas acima de tudo olhar para a Fórmula Student Portugal como uma oportunidade para o futuro profissional. ☺

Fotos: Francisco Carrega, Rosa Oliveira e Formula Student



1 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter



2 Hit me hard and soft
Billie Eilish

3 Afro Fado
Slow J

4 Romance
Fontaines D.C.

5 Ate
Stray Kids

6 The tortured poets department: The Anthology
Taylor Swift

7 Utopia
Travis Scott

8 Do.mar
Van Zee

9 Days Before Rodeo
Travis Scott

10 Trovador
Ivandro

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Taste
Sabrina Carpenter



2 Please Please Please
Sabrina Carpenter

3 Expresso
Sabrina Carpenter

4 Good Luck Babe
Chappell Roan

5 Birds of a feather
Billie Eilish

6 Backbone
Chase & Status/Stormzy

7 Die with a smile
Lady Gaga & Bruno Mars

8 Live Forever
OASIS

9 Don't look back in anger
OASIS

10 Kisses
Bl3ss/Camrinwatsin/
Bbyclose

Fonte: APC Chart



Transformers: O Início

História não contada da origem de Optimus Prime e Megatron, conhecidos como inimigos declarados, mas que em tempos foram amigos ligados como irmãos e que mudaram o destino de Cybertron para sempre. Ⓞ

Título Original: Transformers One; Ação, Animação, Aventura, Família, Fantasia, Sci-Fi; Data de Estreia: 19/09/2024; Realização: Josh Cooley; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Dragon Age™: The Veilguard

Quando dois antigos deuses corruptos se libertam de séculos de escuridão, a vibrante terra de Thedas precisará de alguém com quem contar. Serás Rook, é o novo herói da saga Dragon Age. Ⓞ

Fonte: Playstation



Monitor Samsung Odyssey 3D

O grande destaque do monitor Samsung Odyssey 3D é a sua capacidade de oferecer uma experiência 3D sem óculos, graças à avançada tecnologia de ecrã de campo de luz (LFD). Esta tecnologia utiliza uma lente lenticular na frente do painel para criar imagens 3D realistas a partir de conteúdo 2D. Combinada com o rastreamento ocular e a tecnologia de mapeamento de visão, o Odyssey 3D ajusta continuamente as imagens, garantindo uma perceção de profundidade otimizada. Ⓞ

Fonte: PC Diga

Publicidade

HARTOCROMO 000
HORÁRIO
ATÉ FINAL DE SETEMBRO
SEGUNDA A QUINTA
ENCERRADOS
SEXTA A DOMINGO
09:00H - 13:00H
15:00H - 19:00H

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

TESP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MICROCREDENCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

Lisboa games week

21 | 24 NOV. 2024

FIND YOUR WAY
TO THE NEXT LEVEL

o maior evento nacional de videojogos
está de volta para + 1 edição

FIL Lisboa . Parque das Nações

ORGANIZAÇÃO:



BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT

 Lisboa Games Week

  lisboagamesweek

 lisboagamesweek.pt